

Questões sobre a tradução de literatura infantojuvenil

Contributos para uma futura tradução de *Floddertje* de Annie M. G. Schmidt do
Neerlandês para o Português Europeu

Bachelor Eindwerkstuk

Anne L. Michielsen (3378853)

Portuguese Taal en Cultuur - Universiteit Utrecht

Begeleider: Marian Schoenmakers-Klein Gunnewiek

April 2012



Universiteit Utrecht

VERKLARING: INTELLECTUEEL EIGENDOM

De Universiteit Utrecht definieert het verschijnsel "plagiaat" als volgt:

Van plagiaat is sprake bij het in een scriptie of ander werkstuk gegevens of tekstgedeelten van anderen overnemen zonder bronvermelding. Onder plagiaat valt onder meer:

het knippen en plakken van tekst van digitale bronnen zoals encyclopedieën of digitale tijdschriften zonder aanhalingstekens en verwijzing;

het knippen en plakken van teksten van het internet zonder aanhalingstekens en verwijzing;

het overnemen van gedrukt materiaal zoals boeken, tijdschriften of encyclopedieën zonder aanhalingstekens of verwijzing;

het opnemen van een vertaling van bovengenoemde teksten zonder aanhalingstekens en verwijzing;

het parafraseren van bovengenoemde teksten zonder verwijzing. Een parafrase mag nooit bestaan uit louter vervangen van enkele woorden door synoniemen;

het overnemen van beeld-, geluids- of testmateriaal van anderen zonder verwijzing en zodoende laten doorgaan voor eigen werk;

het overnemen van werk van andere studenten en dit laten doorgaan voor eigen werk.

Indien dit gebeurt met toestemming van de andere student is de laatste medeplichtig aan plagiaat;

ook wanneer in een gezamenlijk werkstuk door een van de auteurs plagiaat wordt gepleegd, zijn de andere auteurs medeplichtig aan plagiaat, indien zij hadden kunnen of moeten weten dat de ander plagiaat pleegde;

het indienen van werkstukken die verworven zijn van een commerciële instelling (zoals een internetsite met uittreksels of papers) of die tegen betaling door iemand anders zijn geschreven.

Ik heb de bovenstaande definitie van het verschijnsel "plagiaat" zorgvuldig gelezen, en verklaar hierbij dat ik mij in het aangehechte essay / werkstuk niet schuldig heb gemaakt aan plagiaat.

Titel paper / BA-eindwerkstuk / ~~MA-scriptie~~ (doorstrepen wat niet van toepassing is):

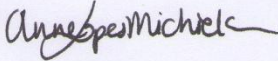
Questões sobre a tradução de literatura infantojuvenil

Naam: A.L. Michielsen

Studentnummer: 3378853

Plaats: Eindhoven

Datum: 24-04-2012

Handtekening: 

(Deze verklaring moet als tweede pagina worden opgenomen in het werk)

Índice

1. Introdução	5
2. Quadro teórico	6
2.1 Definição de literatura infantojuvenil	6
2.2 Conceitos e normas de tradução	10
2.3 Tradução de literatura infantojuvenil	12
2.4 Dificuldades específicas na tradução de literatura infantojuvenil	15
A questão da tradução de nomes próprios	15
A questão da tradução de sons	16
A questão da tradução de expressões idiomáticas e de jogos de palavras	17
A questão da tradução de elementos visuais	18
2.5 Pergunta base	19
3. Método de análise	20
4. Análise crítica para uma futura tradução de <i>Floddertje</i> de Annie M. G. Schmidt	23
4.1 Tradução de nomes próprios	23
Floddertje	23
Smeerkees	24
Tante Toos	25
Marietje	26
Jantje	26
Tine	26
4.2 Tradução dos nomes dos capítulos	26
Opgesloten	27
Schuim	27
Allemaal kaal	27
Floddertje en de bruid	28
Moeder is ziek	28
Tante is jarig	28
4.3 Tradução de sons	29
Tjonge	29
Ggggggchchch	29

Help!	29
4.4 Tradução de expressões idiomáticas e jogos de palavras	30
In minder dan geen tijd	30
In een oogwenk	30
Tien super-monster-reuzenpakken wasmiddel	30
Om en om en om	31
Wei ijsen eis	31
4.5 Tradução de elementos visuais	32
As letras nas nucas	32
Inversão das páginas	32
Palavras em ilustrações	32
Sopa de tomate	33
Achterop de fiets	33
4.6 Conclusão da análise crítica	33
5. Conclusão geral	35
Bibliografia	37
Anexo 1 – Fragmentos de <i>Floddertje</i>	40
Anexo 2 – Tabela de sons	50
Samenvatting	51

1. Introdução

Quando em novembro, no noticiário das oito horas da noite, anunciaram que pela primeira vez os poemas para crianças de Annie M. G. Schmidt tinham sido traduzidos para o inglês, o objeto de estudo desta tese estava decidido. Para comemorar o centésimo aniversário de Annie M. G. Schmidt foi publicado *A Pond Full of Ink*, uma tradução de David Colmer para inglês de uma antologia de poesia de Annie M. G. Schmidt, *Een Vijver Vol met Inkt* (Web: NOS). As obras da escritora tiveram e ainda hoje em dia têm grande sucesso na Holanda, e portanto também o poderão ter fora do país. Se foi possível traduzir as obras de Annie M. G. Schmidt para o inglês, porque não para o português? A pensar nesta possibilidade, fui aprofundando os meus conhecimentos na área de tradução de literatura infantojuvenil. Descobri que este tipo de tradução traz consigo várias questões específicas e que vale a pena analisar cada uma delas separadamente. Depois de saber mais sobre estas questões, procurei uma obra de Annie M. G. Schmidt que ainda não tivesse sido traduzida para o português, e foi assim que finalmente selecionei o livro *Floddertje*.

As obras de Annie M. G. Schmidt eram os meus livros preferidos durante a infância, dos poemas aos contos quase todos os livros passaram pelas minhas mãos, ou melhor pelas mãos da minha mãe porque era ela que mos lia em voz alta. Estas obras ocupam um lugar importantíssimo na literatura infantojuvenil neerlandesa, não posso acreditar que haja uma criança holandesa que não conheça *Jip en Janneke* ou *Pluk van de Petteflet*.

Esta tese de conclusão da Bacharelato para o meu curso universitário de Língua e Cultura Portuguesa foca a tradução de literatura infantojuvenil do Neerlandês para o Português Europeu. É uma análise crítica para contribuir para uma futura tradução do livro *Floddertje* de Annie M. G. Schmidt. No quadro teórico no capítulo 2 tratarei das definições de e opiniões sobre a literatura infantojuvenil, de várias definições de tradução e da tradução de literatura infantojuvenil. Tratarei de quatro questões específicas com que um tradutor de literatura infantojuvenil se poderá deparar, nomeadamente, a tradução de nomes próprios, de sons, de elementos visuais, de expressões idiomáticas e da criatividade na língua, como por exemplo jogos de palavras.

Em seguida apresentarei no capítulo 3 o método de análise em que explicarei que parâmetros aplicarei no trabalho preparatório de uma futura tradução de *Floddertje*. Descreverei brevemente a carreira profissional de Annie M. G. Schmidt e o sucesso de *Floddertje* a fim de demonstrar a importância da tradução desta obra, para posteriormente apresentar a minha análise de tradução de *Floddertje*. Na análise crítica que se encontra no capítulo 4, analisarei partes da minha tradução de *Floddertje* focando as quatro questões elaboradas no parágrafo 2.4. Explicarei ainda quais as possíveis traduções que considero as melhores opções e porquê, baseando-me na teoria apresentada no capítulo 2. Finalmente, apresentarei a conclusão final desta tese no capítulo 5 e onde apresentarei alguns sugestões para investigações futuras.

2. Quadro teórico

Neste capítulo, trato o quadro teórico desta tese. Falo de questões que surgem na tradução de literatura infantojuvenil tendo como referência as obras de, inter alia, Oittinen (2000), Lathey (2006), Puurtinen (1994; 1995), Shavit (1986), Langeveld (1986), Tabbert (2002) e O'Connell (1999). Falo primeiro da definição de literatura infantojuvenil, da história da literatura infantojuvenil e de como esta definição se formou. Em seguida tento formular os conceitos e as normas de tradução. Depois de ter tratado os parâmetros destas definições faço a exposição das questões inerentes à tradução de literatura infantojuvenil, da importância e das dificuldades desta área específica. Falo das questões específicas com que um tradutor de literatura infantojuvenil se poderá deparar. Aprofundo quatro tipos de questões, nomeadamente, a tradução de nomes próprios, de sons, de elementos visuais, de expressões idiomáticas e jogos de palavras.

2.1 Definição de literatura infantojuvenil

A literatura infantojuvenil tem uma origem incerta, existindo várias definições. Começou a ser considerada uma categoria definida da literatura a partir do século XVII, e encontrando-se mais ligada à pedagogia do que à literatura porque se centrava na transmissão de normas morais, hábitos e valores (Bento 2010: 6). Gradualmente a literatura infantojuvenil separou-se mais da literatura para adultos e começou a transpor fronteiras nacionais e culturais, assim como passou a focar mais o conteúdo em vez da mensagem a transmitir:

“In ambivalent texts the model of the fairy tales became acceptable in English children’s literature only after the Romantic school had introduced a developed imagination and rejected realism – although realism did continue to prevail in children’s literature. Gradually, imagination became acceptable in children’s literature (mainly through translation of folktales and artistic fairy tales, such as Andersen’s) until finally it became the prevailing norm” (Shavit 1986: 26).

A importância da pedagogia nunca se separou inteiramente deste tipo de literatura, nem do seu valor literário e continuou sempre a ser um objetivo muito importante. A literatura infantojuvenil ainda hoje é criada e usada com vários objetivos, por exemplo dentro do campo social, educativo ou religioso (Lathey 2006: 6). Literatura infantojuvenil não só fornece divertimento e recreação, mas também é empregada para estimular o desenvolvimento intelectual das crianças e para contribuir para a sua educação (Fornalczyk 2007: 2). Além disso transmite informação ou opiniões sobre o mundo, normas, valores, costumes, ou comportamentos aceitáveis assim como pode ajudar a moldar identidades, expectativas sociais, culturais ou ideologias (Puurtinen 1998).

Atualmente a literatura infantojuvenil deixou de ser somente algo para contribuir para o desenvolvimento das crianças de uma forma ou de outra, mas passou a ser considerada como uma categoria de literatura com um grupo alvo diferente, a saber, crianças e jovens. A linha de divisão entre literatura infantojuvenil e literatura para adultos é difícil de distinguir, devido à arbitrariedade das normas adoptadas. Literatura infantojuvenil distingue-se, sobretudo, pelo grupo alvo a que este tipo de literatura se destina. É, como é óbvio, escrita para os mais pequenos, desde os bebés até aos jovens adolescentes. Já que as normas destes grupos são menos flexíveis, penso ser mais claro referir-me a este grupo como ‘as crianças e os jovens’ para assim incluir todos os grupos etários. Por isso mesmo falo de literatura infantojuvenil e não só de literatura infantil ou literatura juvenil. É evidente que existe uma diferença entre a literatura para crianças de 4 anos e para os jovens de 12 anos e esta diferença não deixa de ser importante aqui, mas encontra-se fora do âmbito desta tese.

Depois de ter descrito brevemente a origem da literatura infantojuvenil, a questão que se põe é a de saber como se define literatura infantojuvenil? Oittinen (1993: 11) dá-nos a seguinte definição, baseando-se no grupo alvo específico deste tipo de literatura:

“There is little consensus on the definition of child, childhood and children’s literature. The definition (...) is always a question of point of view and situation: childhood can be considered a social or cultural issue; it can be seen from the child’s or adult’s angle ... I see children’s literature as literature read silently by children and aloud to children.” (Oittinen 1993: 11)

Segundo Oittinen o grupo alvo é difícil de distinguir, porque não há só um ponto de vista nem delimitações rigorosas na questão do quadro em que é situado. A literatura infantojuvenil pode ser lida pelas próprias crianças e pelos adultos que a leem em voz alta para as crianças. Mas, segundo Oittinen (2000: 36) a literatura infantojuvenil:

“can be seen either as literature produced and intended for children or as literature read by children.”

Klingberg, citado em O’Connell (1997: 17), desenvolve a definição de Oittinen da seguinte forma:

“Literature for children and young people (...) is defined not as those books which they read (children and young people read and always have read a wide range of literature), but as literature which has been published for – or mainly for – children and young people.”

O conceito de literatura infantojuvenil também é visto de vários ângulos, mas podemos concluir que as crianças e os jovens são sempre o ponto central nas definições de literatura infantojuvenil. A literatura infantojuvenil é feita para e lida por ou para crianças e jovens. Depois de termos formado uma ideia do que é literatura infantojuvenil em geral, podemos investigar as características deste tipo de literatura.

O'Connell (1999: 17) formula, apoiando-se noutros críticos, quatro características, definindo assim a literatura infantojuvenil como um género literário. Primeiramente, livros deste género literário são caracterizados pelo grupo alvo de crianças ou de leitores jovens, os quais desejam divertir-se e talvez serem informados. Por outro, lado destina-se a um grupo de adultos com gostos e expectativas literárias consideravelmente diferentes. Este último grupo pode ser constituído por editores ou revisores, ou ainda por pais, professores, críticos ou académicos, e exercendo todos eles uma influência maior no que é literatura infantojuvenil do que o grupo das crianças e jovens (Puurtinen, 1995: 19). Afinal são eles que exercem o poder e a influência e são quem vai decidir o que vai ser publicado, comprado, lido e apreciado ou admirado. Lathey (2006) vai um pouco mais longe e afirma que os adultos, pela influência que exercem, são os autores, editores e revisores das obras da literatura infantojuvenil. Assim, o tradutor encontra-se igualmente numa posição especial, devido à sua influência sobre o que é traduzido e ao papel que desempenha na tradução. Mais tarde tratarei aprofundadamente da influência e do papel do tradutor e da sua tradução.

Em seguida O'Connell afirma que para além dos textos que atraem unicamente crianças, mas há também textos, como Shavit (1986) menciona, que são 'ambivalentes'. Isto quer dizer que os textos podem ser lidos por dois tipos de leitores; pelas crianças e jovens, e por leitores adultos, fazendo assim parte não só do sistema de literatura infantojuvenil mas também do sistema de literatura para adultos. Frequentemente, isto também está relacionado com a forma de escrever e com o tom do escritor, que por vezes cativa mais os adultos do que as crianças, por exemplo, quando o escritor emprega a ironia. Exemplos de textos ambivalentes são obras como *Alice in Wonderland* de L. Carroll, a série de *Harry Potter* de J.K. Rowling ou *The Adventures of Huckleberry Finn* de M. Twain.

Uma terceira característica igualmente importante da literatura infantojuvenil é o facto de ela ser escrita por alguém que não pertence ao grupo alvo.

"Children's books are written for a special readership but not, normally, by members of that readership; both the writing and quite often the buying of them are carried out by adult members on behalf of child members." (Briggs 1989: 4).

Os escritores não fazem parte do grupo alvo e assim os escritores e, posteriormente, os tradutores podem não estar em contacto directo com o grupo alvo. Consequentemente, é possível que não escrevam de forma convincente para o seu grupo alvo, o que pode vir a influenciar negativamente a

qualidade das obras. Por vezes isto acontece porque os escritores desejam agradar simultaneamente aos adultos, pois estes são os críticos, os pais ou os editores, e ao grupo alvo, as crianças e os jovens.

Finalmente, O'Connell (1999: 17) refere-se ao que Puurtinen (1995: 17) diz sobre o facto deste género de literatura não ser comum. Literatura infantojuvenil pertence ao sistema literário, mas pertence igualmente ao sistema sócio-educativo. Ou melhor, a literatura infantojuvenil também é usada como um meio para a educação e a socialização das crianças, não se limitando ao divertimento, à recreação ou à experiência literária, veja 2.1. Esta dupla característica da literatura infantojuvenil influencia a escrita e a tradução da mesma. A censura exercida sobre as obras é uma outra forma de verificar que este tipo de literatura pertence a vários sistemas.

Literatura infantojuvenil tem como objetivo principal estimular as crianças. As obras são escritas tendo em vista as vivências das crianças e dos jovens para assim criar uma relação entre eles e o mundo real com uma linguagem mais simples, mais explicativa e interpretativa. Imagens e interação têm muita importância nesta forma de literatura. A literatura infantojuvenil não só inclui histórias de ficção, mas também novelas, contos de fadas, poemas e até bandas desenhadas. Hoje em dia não são só livros ou textos, mas podem ser igualmente incluídos filmes, vídeos, programas de televisão ou músicas na literatura infantojuvenil, graças ao diálogo que estes estabelecem com as crianças. A literatura para os mais novos consiste mais em imagens enquanto que a literatura para os adolescentes quase só consiste de texto. Contudo o aspeto visual da literatura continua a ser muito importante como veremos na tradução de elementos visuais (veja 2.4).

Um outro fator importante é a relação desigual entre o escritor ou o tradutor adulto e o público infantil. Não só pela diferença de idade e experiência, mas também por fatores económicos ou de moda, algo que não tem influência para o público infantojuvenil. A diferença entre os dois grupos também está relacionada com o nível intelectual diferente e, conseqüentemente, uma maneira diferente de ler os textos. O escritor ou os adultos em geral lerão os textos com um certo conhecimento prévio, que as crianças ainda não tiveram oportunidade de adquirir. O que as crianças vão ler neste período de vida vai dar-lhes conhecimentos que os adultos já obterão previamente.

A censura também é importante neste aspeto, porque o que no passado poderia ter sido objeto de censura para os pais das crianças, poderá não o ser hoje para os filhos ou para as crianças em geral. Assim elas, atualmente, poderão adquirir conhecimentos diferentes; algo interessante para investigar, mas fora do âmbito desta tese.

2.2 Conceitos e normas de tradução

Nos estudos de tradução em geral, assim como, e até talvez de forma mais importante, nos estudos de tradução de literatura infantojuvenil, verificamos nas últimas três décadas uma alteração nos conceitos e definição do que é uma tradução. Vemos uma mudança de uma abordagem prescritiva para uma abordagem descritiva. Isto quer dizer que houve uma mudança de foco na forma de investigar ‘como é que uma tradução deveria ser’ para ‘como é que uma tradução realmente é’ (Tabbert 2002: 305). Nesta tese sigo o segundo caso, isto é, como uma tradução é na realidade. Toury (1995: 20 em Tabbert 2002: 305) afirma que nos anos ‘70 do século XX estes dois métodos de estudar a tradução contribuíram de uma forma independente para uma mudança do paradigma de ‘orientação fonte’ para uma ‘orientação alvo’. Atualmente o enfoque dirige-se ao texto e ao grupo alvo, em vez de se dirigir ao texto e ao grupo fonte, como anteriormente acontecia.

Segundo Langeveld (1986: 16), traduzir é transferir um texto de uma língua para uma outra língua. Isto pode ser feito literalmente, Langeveld dá-nos o exemplo da tradução da Bíblia ou de outros textos de carácter religioso, em que o tradutor tanto pode optar por traduzir o mais literalmente possível, como por uma tradução livre na tentativa de tornar o original mais acessível ao leitor. Ou seja, tenta apresentar o texto de forma que o leitor consiga compreendê-lo facilmente. Segundo Langeveld (1986: 16) existem várias definições de tradução, apresentando-nos um leque variado de definições desde uma definição normativa, na qual um texto traduzido tem o mesmo significado que o texto fonte, até uma definição lata, segundo a qual uma tradução é um texto que apresenta uma certa concordância em certos pontos relevantes com um outro texto numa outra língua e que, em algumas circunstâncias, pode servir como um substituto do texto fonte. Uma forma intermédia é mais aplicável, pois implica que a tradução corresponde não só em certos pontos relevantes mas também a um nível de unidades relativamente pequenas do texto. Veja a seguinte definição de uma tradução: *“um produto com um estatuto duplo: por um lado, como um texto autónomo, que funciona numa cultura alvo, e por outro lado, como um produto derivado, tendo como base um outro texto.”*¹ (Hulst 1998: 132).

Hulst (1998) conjuga mais ou menos as definições que Langeveld (1986) apresenta, mas também envolve na sua definição o aspeto sociocultural que Langeveld omite, levando em conta o objetivo da tradução para o público alvo, Hulst demonstra-nos que uma tradução faz parte de mais do que um sistema, mas quem aprofundou mais esta questão foi Shavit (1986). Segundo ela uma tradução:

¹ Tradução minha de: *“product met een tweeledige status: enerzijds die van een zelfstandige tekst, die functioneert in de doelcultuur, en anderzijds die van afgeleid product, waaraan een andere tekst ten grondslag ligt.”* (Hulst 1998: 132).

“Is understood as part of a transfer mechanism – that is, the process by which textual models of one system are transferred to another. In this process, certain products are produced within the target system, which relate in various and complex ways to products of the source system. Hence, the final product of the act of translation is the result of the relationship between a source system and a target system, a relationship that is itself determined by a certain hierarchy of semiotic constraints. (...) In viewing translation as part of a transfer process, it must be stressed that the subject at stake is not just translations of texts from one language to another, but also the translations of texts from one system to another – for example, translations from the adult system into the children’s” (Shavit 1986: 25).

A ideia aqui é que a tradução faz parte de um processo em que um modelo textual é transferido de um sistema para outro. A tradução é, concluindo, o resultado de uma relação entre um sistema fonte e um sistema alvo. Estes sistemas não são só sistemas de linguagem, mas também podem incluir sistemas de grupos sociais, sistemas de historicidade, sistemas culturais e outros. Isto leva-nos à ideia de um ‘polissistema’.

Segundo Even-Zohar (1978), citado em Munday (2008: 108), a tradução faz parte de um polissistema. Este sistema tem como base as ideias do formalismo russo dos anos ’20 do século XX. Os formalistas russos debruçaram-se sobre a historicidade literária que faz parte da hermenêutica. Neste caso, uma obra literária é investigada dentro de um sistema literário e não isoladamente. Este sistema literário é um sistema com funções literárias que se inter-relaciona com outros sistemas, como por exemplo, o sistema social, o sistema literário, o sistema histórico ou o sistema cultural. Sublinha-se que a literatura traduzida funciona como um sistema relacionado à língua alvo. Este sistema relacionado à língua alvo seleciona as obras para tradução pelas normas, pelo comportamento e pelas políticas de tradução que são influenciadas por outros sistemas. Even-Zohar debruça-se sobre as relações entre todos estes sistemas:

“Translation is no longer a phenomenon whose nature and borders are given once and for all, but an activity dependent on the relations within a certain cultural system”. (Even-Zohar 1978; 2004: 204) citado em Munday (2008: 123).

Segundo Langeveld (1986: 69), e também Hermans (1988) sugere como podemos ver em 2.4, podemos distinguir quatro tipos de transformação na tradução, nomeadamente: conversões, modificações, adições e omissões².

² Tradução minha de: “omzettingen, veranderingen, toevoegingen, weglatingen” (Langeveld 1986: 69).

Conversões são aplicadas na estrutura da frase, cada língua tem uma estrutura diferente e a maior parte dos tradutores aplica esta estrutura automaticamente na língua alvo. Langeveld (1986) usa o termo englobante de 'modificação' para mudanças tanto gramaticais como lexicais. As modificações gramaticais podem ser divididas em modificações de classe da palavra e de (partes de) orações. A maioria das modificações lexicais consiste em concretização, generalização, causa-consequência e antonímia. Adições são elementos que são adicionados pelo tradutor que não fazem parte do texto fonte, mas que, por exemplo, são necessários para explicar algo no texto alvo. Quando falamos de omissões, pensamos primeiro em elementos que o tradutor se esqueceu de traduzir, mas estas omissões também podem ser feitas deliberadamente.

A ideia mais importante, hoje em dia, nos estudos da traduções é que não existe apenas uma tradução correta. Há sempre várias opções e cada tradutor escolhe o seu próprio método de tradução. Opiniões pessoais, aspetos culturais, educação, política, censura, experiência, sensibilidade e inventiva poética podem influenciar as escolhas de soluções.

2.3 A tradução de literatura infantojuvenil

O interesse pelo estudo da tradução de literatura infantojuvenil aumentou desde os anos '70. Este interesse profissional é devido não só ao facto de a literatura infantojuvenil se ter tornado uma categoria de literatura autêntica, mas também ao facto de ter despertado interesse de académicos, não se mantendo este interesse limitado a professores e bibliotecários. Estas mudanças na área de estudos de tradução influenciaram o conceito de literatura infantojuvenil (Tabbert 2002: 304)

Tabbert (2002: 303) identificou vários pontos de interesse, os quais, segundo ele, são responsáveis pelo aumento do número de publicações de trabalhos sobre a tradução da literatura infantojuvenil. Entre eles estão a suposição de que a tradução de literatura infantojuvenil lança pontes entre culturas diferentes; a teoria da existência de um polissistema que classifica a literatura infantojuvenil como um subsistema de prestígio menor dentro da área da literatura; os destinatários específicos a idade dos leitores quer implicados quer reais, tendo em conta a diferença de nível intelectual; a competência linguística imatura; o conhecimento limitado do mundo e critérios pedagógicos, e, finalmente, os desafios específicos que o texto põe ao tradutor. Neste último caso, os desafios são, por exemplo, a interação dos elementos visuais e das palavras, a tradução de nomes próprios, expressões idiomáticas, jogos de palavras, onomatopeias, interjeições, referências e diferenças culturais ou o sentido duplo ou metafórico para a criança e o adulto (Fornalcyzk 2007: 93-94). Alguns destes pontos serão tratados mais aprofundadamente em 2.4. Antes de tratar as questões com que o tradutor se depara, falarei um pouco sobre a história e o estudo da tradução de literatura infantojuvenil.

Como atrás referi, no desenvolvimento dos estudos de tradução de literatura infantojuvenil podemos ver uma mudança de paradigma de 'orientação fonte' para uma 'orientação alvo' (veja 2.2). O foco foi transferido do texto e grupo fonte para o texto e grupo alvo. Também podemos observar uma mudança de abordagens conservadoras para abordagens mais livres. Isto é, um desvio do enfoque no método de tradução e na posição da literatura infantojuvenil para um enfoque na interação estabelecida entre o leitor e o texto traduzido, ou seja no texto alvo (Fornalcyzk 2007: 93-94). Estas mudanças estão de acordo com as mudanças verificadas nos estudos de tradução sob influência do 'cultural turn'. O 'cultural turn' provocou alterações nas ideias sobre tradução. Após o 'cultural turn' a tradução já não é meramente vista como algo linguístico, mas passaram a ser tidos em conta outros fatores, como os fatores sociais, culturais, económicos e políticos que exercessem a sua influência sobre a tradução (Fornalcyzk 2007: 94).

Klingberg (1986: 9) elaborou cinco pontos de análise que, segundo ele, são relevantes para a tradução de literatura infantojuvenil. Primeiramente, mas com importância similar aos outros pontos, apresenta os estudos estatísticos sobre as línguas mais traduzidas. Em seguida, apresenta os estudos de questões técnicas e económicas associadas à produção de traduções; os estudos para averiguar quais os critérios usados para efetuar a seleção dos livros para tradução; estudos da prática de tradução e questões específicas verificadas durante a tradução e, finalmente, trata os estudos respeitantes à receção e influência das traduções na língua alvo.

O objetivo do tradutor é relevante na tradução de um texto. Um tradutor tem de ter sempre em mente a perspetiva do leitor infantojuvenil, assim como a influência exercida pelos adultos. Nunca deverá esquecer-se de manter algo no texto que atraia os adultos como, por exemplo, algo que desperte o seu interesse, um tom irónico ou divertido para aqueles que leem as histórias às crianças, porque estes controlam ou dominam o público infantojuvenil e conseqüentemente o que ele lê. Ou seja, nunca se deve ignorar a censura que os adultos exercem (Lathey 2006: 5-6).

Puurtinen (1994: 55) considera que há dois sistemas aos quais a literatura infantojuvenil pertence, um sistema sócio-cultural e um sistema educacional. O primeiro sistema é baseado na aceitabilidade do texto pelo grupo alvo, neste caso as crianças e os jovens, mas também na aceitabilidade do texto fonte pelos adultos que leem com e para as crianças e que, portanto, têm influência sobre o que é lido e na definição do que é aceitável. A aceitação pelos adultos é baseada em vários parâmetros, como, por exemplo, fatores estilísticos, morais, ideológicos ou socioculturais .

Segundo Puurtinen (1994: 54) a tradução de textos, por exemplo, a escolha dos livros a serem traduzidos ou a formação do próprio texto alvo, pode depender de dois princípios, os quais podem complementar-se ou contradizer-se:

- O princípio da adaptação do texto fonte para ser adequado e útil às crianças.

- O princípio da adaptação do texto fonte para que a mensagem coincida com os conceitos em vigor numa sociedade sobre o que é bom ou mau para uma criança e o que ela consegue ler e perceber (citado em Shavit 1986: 26).

Por ter um grupo alvo muito específico, a tradução de literatura infantojuvenil traz-nos algumas dificuldades particulares e diferenças específicas entre a tradução de literatura para adultos e a tradução de literatura infantojuvenil.

Há dois aspetos fundamentais em que traduzir para um público infantojuvenil diverge da tradução para adultos:

“Firstly there is the social position of children and the resulting status of literature written for them, and secondly, the developmental aspects of childhood that determine the unique qualities of successful writing for children and that make translating for them an imaginative, challenging and frequently underestimated task.” (Lathey 2006: 4)

O segundo aspeto é descrito mais claramente na citação abaixo:

“Children’s literature translation is a specific kind of translation, which has to consider cognitive and linguistic abilities of its recipient – the child” (Klingberg & Ørving 1978)

Além disso, podemos concluir que o facto de um texto ser uma tradução não é relevante para o público infantojuvenil. Segundo Bamberger (1978: 19), ao público infantojuvenil não importa que se trate de uma tradução ou não, o que pode acontecer no caso de alguns adultos, mas interessa-se, isso sim, pelo poder das narrativas das histórias de aventuras, pelas fantasias e pelo facto de os livros terem sido escritos especialmente para ele (citado em Lathey 2006: 1). O desconhecido é fascinante para a juventude e a mente infantil consegue perceber o desconhecido. Desta maneira, a tradução pode até ser mais importante no caso da literatura infantojuvenil, acarreta mais responsabilidades para o tradutor, como Bamberger afirmou no terceiro simpósio do International Research Society for Children’s Literature em 1979.

Segundo Nord (1989 e 1991, citado em Tabbert 2002: 305) não é ‘fidelidade’ que o tradutor deve ao texto fonte, mas ‘lealdade’. Ela defende que hoje em dia e na nossa cultura a tradução não se deveria contradizer a intenção do autor do texto fonte, especialmente no caso de textos literários. Partindo de Bamberger (1978) e Nord (1989; 1991), podemos concluir que a tradução de literatura infantojuvenil tem de se manter o mais fiel possível ao texto fonte e à intenção do seu autor porque às crianças e aos jovens não lhes interessa saber se o texto é ou não uma tradução, o que lhes interessa é a história e a mensagem que o autor lhes quis transmitir.

2.4 Dificuldades específicas na tradução da literatura infantojuvenil

Neste ponto trato das dificuldades específicas com que os tradutores se podem deparar durante a tradução de literatura infantojuvenil. Como já vimos, a literatura infantojuvenil tem um grupo alvo muito específico, o qual cria questões específicas neste tipo de tradução. Das várias questões características da tradução de literatura infantojuvenil tratarei de quatro questões nesta tese, nomeadamente:

- a questão da tradução de nomes próprios;
- a questão da tradução de sons;
- a questão da tradução de expressões idiomáticas e jogos de palavras;
- a questão da tradução de elementos visuais.

Como a globalização é muito importante na área da tradução, por causa da influência que tem hoje em dia, está relacionada com todas as questões que irei tratar. Os relativamente novos meios de comunicação desempenham um papel importante, porque possibilitam ao público infantojuvenil entrar em contacto com outras línguas, culturas e normas (Fornalczyk 2007: 2). O público infantojuvenil atual conhece e percebe, por exemplo, mais inglês do que gerações anteriores quando tinham a mesma idade, devido à televisão, aos filmes e ao domínio da língua inglesa. O tradutor atual tem mais possibilidades e opções do que há cinco décadas atrás e tem mais liberdade ao traduzir ou ao manter termos, palavras ou nomes estrangeiros, porque o público infantojuvenil já está familiarizado com outras línguas.

A questão da tradução de nomes próprios

Os nomes próprios na literatura infantojuvenil podem ser, entre outros, nomes próprios de pessoas, apelidos, nomes de animais ou planetas, nomes de dias de festas ou nomes geográficos. Segundo Hermans (1988; também citado em Cámara Aguilera 2008: 3) podemos distinguir quatro estratégias de tradução para nomes próprios. Poderíamos ‘copiar’ os nomes próprios, o que significa, manter o nome do texto original no texto alvo como <Alice> continua ser <Alice> em *Alice in Wonderland* em inglês e neerlandês. Um nome próprio também poderia ser ‘transcrito’, isto é, ser modificado de acordo com a ortografia, a gramática ou a fonologia da língua alvo para nomes mais comuns, como <John> em inglês para <João> em português ou para <Jan> em neerlandês. Um exemplo de transcrever por causa da ortografia é <Anna> em neerlandês que fica <Ana> em português. Um nome do texto fonte pode também ser ‘substituído’ por um outro nome no texto alvo, talvez um nome usado frequentemente na língua alvo, por exemplo <Clara> ou <Henk>. Ou no caso de um nome ter um significado que contribui para a história, o tradutor pode optar por ‘traduzir’ para o leitor poder acompanhar melhor o texto. Assim, por exemplo, em inglês <Sleeping Beauty> fica <A Bela Adormecida> em português e <Doornroosje> em neerlandês. É claro que combinações destas estratégias de tradução também

podem ser aplicadas. O exemplo da tradução de <Sleeping Beauty> para <A Bela Adormecida> é um exemplo de uma combinação, porque não só é traduzido, mas a ordem de palavras também foi modificada de acordo com a gramática portuguesa. Finalmente, outra maneira de traduzir nomes é substituir um nome próprio por um pronome ou, ao contrário, substituir um pronome por um nome próprio, por exemplo: <O Capuchinho Vermelho foi visitar a avó> <Zij ging bij oma op bezoek>, que significa ‘Ela foi visitar a avó’.³

Também podemos pensar na tradução de nomes de cidades ou países. Por exemplo, a capital de Portugal chama-se <Lisboa> em português mas <Lissabon> em neerlandês e <Lisbon> em inglês. Para crianças e jovens defende-se mais o uso do nome na língua alvo para facilitar a percepção do local. Geralmente as crianças e os jovens têm menos conhecimento da geografia que os adultos para saber onde se situam os sítios mencionados numa obra e sobretudo quando se trata de nomes estrangeiros. Também nos podemos deparar com outras questões de diferenças geográficas que podem ter influência no clima. As estações do ano podem ser em alturas diferentes outros países ou continentes. Por exemplo, se num texto há neve em junho, na Europa isso é impossível mas no Chile não. Por isso devemos mudar o nome do mês ou da estação do ano para não confundir o público leitor com acontecimentos pouco prováveis (Peron 2009: 43).

A questão da tradução de sons

Outra questão na tradução da literatura infantojuvenil é a tradução de sons. Podemos distinguir três tipos de sons na escrita:

- sons que expressam emoções;
- sons que tentam reproduzir sons;
- sons para captar a atenção.

Na literatura infantojuvenil estes tipos de sons são usados frequentemente para explicar ou enfatizar o contexto em que a história decorre. Os sons facilitam a compreensão, porque as crianças ainda não percebem tudo e não conhecem todas as palavras.

Interjeições geralmente são sons que expressam emoções, sons usados para captar a atenção ou sons que chamam a atenção, isto é: “uma espécie de grito instintivo com que exprimimos de modo vivo as nossas emoções” (Cunha & Lindley Cintra 1990: 587). Podemos classificar interjeições nas seguintes categorias, por exemplo; alegria, alívio, animação, aplauso, aversão, dor, espanto e surpresa, invocação, silêncio, suspensão e terror (Cunha & Lindley Cintra 1990: 587).

Às palavras que reproduzem sons chamamos onomatopeias, isto é, palavras que procuram reproduzir sons ou ruídos através de um fonema ou de uma palavra como, por exemplo, cantos de

³ Exemplos meus.

animais ou da natureza ou outros ruídos (Cunha & Lindley Cintra 1990: 116). Tais onomatopeias, assim como interjeições, caracterizam-se por nunca se encontrarem dentro da estrutura gramatical de uma frase e, regra geral, nunca terem um valor semântico. Em português podemos então pensar em exclamações ou sons como Upa! Bolas! Força! Ah! Ai! Oh! Ui! Epa! (Cunha & Lindley Cintra 1990: 587). Em neerlandês exemplos deste tipo seriam; Hoera! (Viva!), Jippie! (Oba/Eia!), O! (Oh!), Hèhè! (Ufa!), He ja! (Ah sim!), Bah! (Ih!), Oei! (Ai!), Oeps! (Ai!).

A questão que se põe com a tradução de sons é que um som numa língua, por exemplo em português, pode expressar uma outra expressão noutra língua, por exemplo em neerlandês. <Oh!> em português é uma expressão de alegria, mas em neerlandês também pode ser uma expressão de aversão. Usar a palavra que representa o som da língua fonte na tradução da língua alvo pode modificar o significado de um texto.

A questão da tradução de expressões idiomáticas e de jogos de palavras

Aqui podemos pensar em expressões idiomáticas e ditados. Para esclarecer esta questão uso como exemplo a expressão idiomática neerlandesa '*Je bent nog niet jarig*'. Esta expressão quer dizer que alguém 'está metido em sarilhos', mas literalmente significa '*Ainda não vais fazer anos*'. Na língua portuguesa esta expressão idiomática seria '*Estás metido numa camisa de onze varas*'. Uma expressão idiomática por ser metafórica traz sempre consigo um sentido duplo, a frase que é formada com certas palavras tem mais significados do que cada palavra por si só. Um escritor não usa esta expressão porque quer dizer o que a frase significa literalmente, mas porque quer usar o significado metafórico. Isto leva-nos à questão se o tradutor devia traduzir a expressão literalmente ou usar uma expressão equivalente na língua alvo? Se traduz literalmente a expressão, ela perderia o valor ambíguo que possui, e a razão que a torna especial e porque foi utilizada em primeiro lugar. Também poderia procurar uma expressão na língua alvo que tivesse o mesmo significado, mas talvez com outras palavras e assim mantinha o significado pretendido pelo autor de uma maneira lógica e clara na língua alvo.

Uma questão similar se dá com jogos de palavras. Isto é quando se trata de, por exemplo, uma brincadeira com a ordem das palavras, aliteração, poesia ou rima. Este tipo de jogos está frequentemente relacionada com brincadeiras, com uma ortografia diferente com ironia ou com um sentido duplo de uma ou várias palavras. Assim as palavras que Roald Dahl inventa no seu livro *Charlie and the Chocolate factory*, em que a personagem de Willy Wonka inventa novos tipos de rebuçados e chocolates com nomes completamente novos, como por exemplo "*Wonka's whipple-scrumptious fudgemallow delight*" e que foi traduzido para "*Delícia gulosa e cremosa de Wonka*" e para "*Apetitosa delícia de creme Wonka*" (Bento 2010: 40). Estes nomes novos respeitam sempre as regras gramaticais

da língua fonte e da língua alvo. Na tradução levanta-se então a questão se o tradutor deve manter estes nomes como no original ou criar nomes novos que respeitam as regras da língua alvo.

A questão da tradução de elementos visuais

O elemento visual também pode acarretar dificuldades na tradução da literatura infantojuvenil. As ilustrações num bom livro infantojuvenil não são só meros enfeites, mas facilitam a leitura e compreensão e são, por isso mesmo, parte integrante da obra (Souza Dias Mundt, 2008: 6). As ilustrações podem mostrar o conteúdo do texto, podem esclarecer a mensagem ou até completá-la. Por causa do grande papel que os elementos visuais desempenham na obra, o tradutor não se pode esquecer desta parte importante na literatura infantojuvenil. Sendo assim, como é que um tradutor pode traduzir estes elementos visuais?

Os elementos visuais hoje em dia não são só consistem em imagens ou desenhos nos textos, mas também podem incluir vídeos, filmes, jogos e bandas desenhadas. Mas, no âmbito desta tese apenas me vou debruçar sobre ilustrações de livros e elementos textuais dentro delas.

Por vezes é suficiente alterar nas ilustrações as inscrições da língua fonte. Se, por exemplo, temos uma imagem de um pacote com a inscrição <ZEEP> em neerlandês, poderíamos mudá-la para <SABÃO>. Podemos dizer que o texto ajuda as crianças a compreender as inscrições nas ilustrações, mas é igualmente verdade que as ilustrações, talvez até ainda mais, ajudam a compreender melhor o texto. Sendo assim, é melhor traduzir as inscrições para a língua alvo e assim oferecer às crianças mais meios de compreensão.

Além de texto inserido nas ilustrações, também podemos pensar na tradução dos elementos visuais em si. Às vezes é necessário adaptar um texto de tal forma que a história é modificada. As ilustrações podem dizer tanto do texto que, quando o texto muda também somos obrigados a mudar ou efetuar ligeiras alterações nas ilustrações. Um exemplo é (O'Sullivan 2003: 98) na obra *Pippi Langstrumpf* de Astrid Lindgren em que Pipi das Meias Altas está a brincar com armas de fogo, mas na tradução alemã o tradutor não deixou Pipi, Tommy e Annika brincar com as armas porque, "Isto não são brincadeiras para crianças". Imaginemos que havia uma ilustração de Pipi a brincar com as armas do pai dela, essa ilustração não poderia ser usar porque não ocorre nada igual na história que lhe corresponda. Neste caso será preferível 'traduzir' a ilustração e criar uma que acrescente algo à história ou, se for necessário, omitir a ilustração, mas num livro de literatura infantojuvenil o aspeto visual é um componente essencial e omiti-lo significaria omitir parte da história.

Isto leva-nos à influência e ao papel do tradutor na tradução de literatura infantojuvenil. Estas questões específicas levam o tradutor a desempenhar um papel especial na tradução de uma obra. É ele quem tem de decidir se vai mudar um texto ou uma imagem para que as crianças compreendam

melhor o que estão a ler ou se vai deixar a tradução como no original e confiar na fantasia e na mente das crianças.

2.5 Pergunta base

A literatura infantojuvenil é feita para e lida por ou para crianças e jovens. Não só atrai as crianças e os jovens, mas também fascina o público adulto (veja 2.2). Um tradutor tem de ter sempre em mente a perspetiva do leitor infantojuvenil, assim como a influência exercida pelos adultos.

Vimos em 2.3 que uma tradução faz parte de um processo em que um modelo textual é transferido de um sistema para outro. A tradução é o resultado de uma relação entre um sistema fonte e um sistema alvo. Estes sistemas não são só sistemas de linguagem, mas também podem incluir sistemas de grupos sociais, sistemas de historicidade, sistemas culturais e outros, ou melhor, a tradução faz parte de um 'polissistema'. A tradução de literatura infantojuvenil tem de se manter o mais fiel possível ao texto fonte e à intenção do autor deste texto, porque as crianças e os jovens em geral não estão interessados no facto de o texto ser ou não ser uma tradução; o que lhes interessa é a história e a mensagem que o autor lhes quer transmitir. Por isso a tradução de literatura infantojuvenil é um tipo de tradução que traz consigo muitas questões específicas, como por exemplo, a tradução de nomes próprios, de sons, de elementos visuais e de expressões idiomáticas e jogos de palavras. Estes quatro pontos específicos formarão a base da minha análise. A minha pergunta base é:

“Quais são as questões específicas da tradução de literatura infantojuvenil?”

Para analisar estas questões dividi esta pergunta base em duas outras perguntas, nomeadamente:

- *“Como se apresentam estas questões específicas em obras de literatura infantojuvenil?”*
- *“Quais são as melhores opções para resolver estas questões para este público alvo?”*

A pergunta base será aprofundada no capítulo 3, onde também explicarei o método de análise para responder a esta pergunta base.

3. Método de análise

A minha pergunta base é: “*Quais são as questões específicas que surgem na tradução de literatura infantojuvenil?*”. Para analisar como posso resolver estas questões o melhor possível, dividi esta pergunta em duas perguntas, nomeadamente: “*Como aparecem estas questões específicas em obras de literatura infantojuvenil?*” e “*Quais são as melhores opções para resolver estas questões?*”

Nesta tese aplico a teoria tratada no capítulo 2 ao livro neerlandês *Floddertje* de Annie M. G. Schmidt (1973). O método de pesquisa consiste em analisar as questões específicas da literatura infantojuvenil com contributos meus preparando o terreno para uma futura tradução de *Floddertje* do neerlandês para o português europeu. Enfoco nas quatro questões básicas de Tabbert (2002: 203), tratadas em 2.3. Começo por descrever brevemente a carreira profissional da escritora e o conteúdo do livro.

Annie M. G. Schmidt é uma das escritoras mais conhecidas da literatura infantojuvenil holandesa e a escolha para analisar uma obra dela foi fácil. Já li muitas obras dela desde pequenina e sempre tive um grande fascínio pelas histórias e pelas personagens, por isso pensei logo na literatura infantojuvenil de Annie M. G. Schmidt para analisar questões que se levantam na tradução para o português. Como *Floddertje* ainda não foi traduzido para o português, traduzirei eu própria partes deste livro para analisar. Como a obra já foi traduzida para inglês, grego, húngaro e italiano (Web: AMG Tradução) e com ajuda de alguns falantes dessas línguas compararei alguns aspetos da tradução para estas línguas, como a tradução de nomes próprios.

Anna Maria Geertruida Schmidt nasceu em 1911 em Kapelle, Holanda. Em 1950 iniciou a sua carreira profissional com o lançamento de três coletâneas e sempre com sucesso, até mesmo após a sua morte em 1995. As suas obras mais conhecidas são, entre outras, *Jip en Janneke* (1953), *Ja zuster, nee zuster* (1967), *Minoes* (1970), *Pluk van de Petteflet* (1971), *Floddertje* (1973) e *Otje* (1980) (Web: AMG Home). Não escrevia apenas literatura infantojuvenil, mas também poesia, canções, crónicas, textos e programas para rádio e televisão. Muitas obras de Annie M. G. Schmidt também foram traduzidas para várias outras línguas, mas ainda quase nenhuma foi traduzida para o português. Várias obras dela foram filmadas ou adaptadas para comédias musicais e programas de televisão, como por exemplo o filme *Abeltje* em 1998 e *Minoes* em 2001. Entre outros prémios, ela recebeu em 1988 o prémio internacional mais prestigioso para literatura infantojuvenil, o Prémio Hans Christian Andersen, que lhe foi oferecido por Astrid Lindgren.

Floddertje é um livro para crianças dos zero aos seis anos, segundo o site da editorial Querido (Web: Querido). Mas também é para os adultos, porque são eles que leem o livro às crianças. Annie M. G. Schmidt escreveu as histórias de *Floddertje* entre 1968 e 1969, com ilustrações de Fiep Westendorp e estas histórias podiam ser obtidas colecionando pontos oferecidos por uma marca de leite para café, Nutroma. Foram publicadas seis histórias sobre uma menina travessa, chamada Floddertje, e o seu

cão, Smeerkees, que nunca conseguiam manter-se limpos. As histórias são sobre o desafio, para a mãe, de os querer manter, custe o que custar, limpos. A personagem de Floddertje e o seu cão que sempre se metem em sarilhos e situações impossíveis, mesmo sem quererem. As seis histórias; *Opgesloten* (Trancados), *Schuim* (Espuma), *Allemaal kaal* (Todos rapados), *Floddertje en de bruid* (Trapalhona e a noiva), *Moeder is ziek* (A mãe está doente) e *Tante is jarig* (A tia faz anos) foram compilados e publicados em 1973 num livro chamado *Floddertje*. No capítulo 4 tratarei e explicarei a minha tradução dos títulos.

O livro *Floddertje* ainda não foi traduzido para o português, mas acho que grande parte das crianças gostam de ler ou ouvir histórias de miúdas travessas com um cãozinho que se sujam sempre. Foi um livro com grande sucesso na Holanda e até hoje, trinta e cinco anos depois da primeira publicação, continua a ser muito vendido. Em 2008 chegou mesmo a ser feita uma comédia musical deste livro, também chamada *Floddertje*, durante a qual atiravam sopa de tomate e espuma no palco como acontecia nas histórias.

Como a obra se dirige especificamente às crianças, esta também deverá levantar questões específicas da tradução de literatura infantojuvenil. Analisando *Floddertje* (1973) analisarei quatro questões, nomeadamente, a tradução de nomes próprios, de sons, de elementos visuais, de expressões idiomáticas e de jogos de palavras. Depois de ter determinado ‘o que’ quero analisar, foi preciso definir a variante do português para a qual ia traduzir. Escolhi fazer a análise e traduzir para o português europeu com o novo acordo ortográfico e para um público infantojuvenil. Isto porque o meu conhecimento de outras variantes do português não é suficiente para esta análise ou tradução. Também porque *Floddertje* é um livro que faz parte da cultura ocidental, o que também é visível no texto e traduzi-lo para uma variante não ocidental, por exemplo africana, do português trazer-nos-ia outras questões que não investiguei para esta tese.

Na análise foco as quatro dificuldades específicas já tratadas em 2.4 na tradução da obra *Floddertje*. Tento ficar o mais fiel possível ao texto fonte e às ilustrações originais para fazer, na minha opinião, os melhores sugestões para uma futura tradução. Primeiro analisarei a tradução de nomes próprios, e vou ver que tradução seria melhor para nomes como Floddertje e Smeerkees e outros. Depois questionar-me-ei sobre qual o caminho a seguir; usar o nome do texto fonte ou substituir por um nome (tradicional) da língua alvo? A seguir falarei de tradução de sons, aqui podemos pensar em interjeições e onomatopeias. Depois analisarei a tradução de expressões idiomáticas e de jogos de palavras. Em *Floddertje* encontramos expressões e ditados típicos na Holanda, como “*in een oogwenk*” e jogos de palavras como “*Wei ijsen eis*” em vez de “*Wij eisen ijs*”, contendo erros ortográficos da personagem Floddertje. No final falarei de tradução de elementos visuais, como estes se relacionam com o texto e quais são as dificuldades para traduzir estas ilustrações. No anexo 1 adicionei partes do

livro *Floddertje* ordenadas pela mesma ordem das páginas do próprio livro para mostrar as questões que investigarei no contexto original e dar a minha contribuição para a tradução.

A minha análise e os meus contributos para uma futura tradução serão aprofundados no capítulo 4. Debruço-me sobre os desafios específicos para o tradutor de literatura infantojuvenil que surgem na edição da obra *Floddertje* de Annie M. G. Schmidt de 1973 com as ilustrações de Fiep Westendorp.

4. Análise crítica para uma futura tradução de *Floddertje* de Annie M.G. Schmidt

Como já mencionado no capítulo 3 vou analisar o livro *Floddertje* de Annie M. G. Schmidt e a pergunta base é “*Quais são as questões específicas da tradução de literatura infantojuvenil no livro Floddertje de Annie M. G. Schmidt?*”. Quero ver como estas questões específicas surgem nesta obra e quais são as melhores opções para resolver estas questões. Para analisar qual a melhor solução para estas questões dividi esta pergunta base em duas outras perguntas, nomeadamente:

- “*Como surgem estas questões específicas no caso da obra Floddertje (1973) de Annie M. G. Schmidt?*”
- “*Quais são as melhores opções para resolver estas questões?*”.

Ao tentar responder a estas perguntas pretendo contribuir para uma futura tradução de *Floddertje* do Neerlandês para o Português Europeu. No livro *Floddertje* de Annie M. G. Schmidt surgem com frequência algumas questões que abordamos no capítulo 2, como a tradução de nomes próprios, sons, expressões idiomáticas, jogos de palavras e elementos visuais. Assim há, por exemplo, mais dificuldades na tradução dos nomes próprios do que na tradução do sentido duplo de certas palavras tanto para o adulto como para a criança.

Como *Floddertje* foi traduzido para inglês, grego, húngaro e italiano comparo alguns aspetos destas traduções a fim de verificar se estes me poderão indicar algumas pistas interessantes que me possam ajudar na análise e na tradução para o português europeu.

4.1 Tradução de nomes próprios

Os nomes das personagens em *Floddertje* são: <Floddertje>, <Smeerkees>, <Tante Toos>, <Marietje>, <Jantje> e <Tine>. Estes seis nomes podem ser divididos em dois grupos de nomes próprios, nomeadamente, os nomes que têm um significado, os primeiros três nomes, e os que não têm um significado, os últimos três nomes.

Primeiro vou falar dos nomes que têm um significado, um valor semântico. Como vimos com Nord (1989, 1991), hoje em dia é importante mantermo-nos fiéis à intenção do escritor na tradução (veja 2.3). Na tradução dos nomes próprios uso a teoria de Hermans (1988), segundo ele há quatro métodos para traduzir nomes próprios: copiar, transcrever, substituir ou traduzir (veja 2.4). Com os nomes que têm uma maior carga semântica, opto por ‘traduzir’ os nomes para manter o significado implicado pela escritora e desta maneira manter-me fiel ao texto fonte.

Floddertje

Floddertje (veja anexo 1, p009) é uma menina ruiva com um vestido azul e sempre muita entusiasta. Ela não consegue manter-se limpa e mete-se sempre em sarilhos, acompanhada pelo o cão dela,

ambos verdadeiros patifes. <Floddertje> é um diminutivo da palavra <flodder> que significa ‘trapo, andrajo ou porcaria’ e aponta para as malandrines dela.

Na tradução inglesa de David Colmer Floddertje chama-se Messy-Lou. <Lou> vem de <Louisa> que é um nome inglês comum. <Messy> é um adjetivo de <mess> e significa ‘porcaria, sujo, desarrumado, complicado ou mal-arranjado’. Em grego Floddertje chama-se βρωμίτσα (vromítsa) que significa <porquinha>, um diminutivo de <porca>. Dafna Fiano traduziu <Floddertje> para o italiano como <Pastrocchia> que tem a origem na palavra <pastrocchio/a> que significa ‘sarilho’, ‘apuro’, ‘alhada’ mas também ‘pastelada’.

Podemos concluir que o nome <Floddertje> tem um significado especial na história e acho importante manter este significado. Não é só um nome comum, mas mostra ao público de uma maneira clara o que a personagem vai fazer durante as suas aventuras. Além disso, a palavra <Floddertje> não seria nome português, já pela sua ortografia, o uso da letra <d> duplo, o que poderia confundir as crianças. Sendo assim opto por traduzir o nome para um nome que significa o mesmo em português e que caracteriza a personagem de Floddertje. Um nome que diz literalmente ‘suja’ ou ‘porca’ acho demasiado forte, <Floddertje> também é uma palavra com uma carga afetiva grande devido ao uso do diminutivo e por isso opto por seguir mais a faceta travessa de Floddertje. Já que ela é uma menina travessa optei pela palavra <traquina> e como também é usada para chamar uma pessoa traquina em português ‘Traquinas’, esta foi a primeira opção. Usar um diminutivo não ficava bonito porque em português é difícil de pronunciar <traquininhas>. Mas com esta escolha a personagem Floddertje perde um pouco o aspeto sujo. Por isto, para manter o aspeto sujo e o aspeto travesso, opto por <Trapalhona>. <Trapa> vem da palavra <trapo> que implica que ela é suja e a palavra <Trapalhona> também é usado para chamar alguém, tal como <Traquinas>, que se está a meter em sarilhos ou que é travessa.

Smeerkees

O cão de Floddertje, Smeerkees (veja anexo 1, p009), que é o cúmplice dela, também está sempre sujo e anda sempre metido em sarilhos. <Smeerkees> é mais uma alcunha que indica que alguém está sujo ou que sempre se suja, mas é um nome muito mais carinhoso do que porco. É composto por <smeer>, que significa ‘sujo’ ou ‘uma substância oleosa’ (Web: Infopedia), e de <Kees> que é um nome neerlandês masculino. <Kees> vem de <Cornelis> que é equivalente ao <Cornélio> em português, ambos os nomes têm um origem latina (Web: Etymologiebank e Web: Meertens). Nesse caso poderíamos procurar uma combinação de <Cornélio> com uma palavra que significa sujo ou porco. Mas um outro aspeto importante é que <Smeer> também aponta para <smeris> que significa ‘polícia’, esta palavra tem uma conotação mais negativa e é destinado para adultos (Web: Etymologiebank), mas também contribui para definir o carácter do Smeerkees. O cão de Floddertje protege-a, como

acontece na quinta história *Moeder is ziek*, quando a Floddertje está a fazer sopa com a varinha mágica mas não consegue controlá-la e o Smeerkees tira a ficha da tomada. Como a polícia deve cuidar das pessoas, o Smeerkees cuida da Floddertje. Assim <Smeris> perde aqui o aspeto negativo e foca a polícia como algo positivo.

David Colmer traduziu <Smeerkees> para inglês por <Grubber>, que vem de <grub> que significa ‘bichinho’ ou ‘larva’. Em grego a tradução de Smeerkees é <μουντζούρης> (moundzouris) que significa ‘alguém que faz manchas ou nódoas’. Na versão italiana <Smeerkees> chama-se <Zozzolo> que vem da palavra <sozzo>, que também significa ‘sujo’, ‘porco’ ou ‘imundo’.

Para manter o significado de <smeerkees> primeiro queria trabalhar com a palavra <porco>, porque dá para mais variações como <Porcalhão>, <Porcalhote> e <Porcalhona>. Como Smeerkees é masculino e é um cãozinho pequenino mas travesso, então achei que devia traduzir Smeerkees para o diminutivo <Porcalhote>. Desta maneira o nome perde o aspeto de <smeris>, que protege a Floddertje, mas mantém o aspeto sujo ou porco e por isso travesso. Um cãozinho sujo e valente é sempre um pouco travesso.

Depois pensei no facto que crianças gostam de dar os animais domésticos nomes estranhos. O nome ‘Smeerkees’ também não é muito comum, e como quero traduzir com um nome que refere os dois aspetos do nome dele pensei em <Guarda-lama>. Um guarda-lama é uma parte perto da roda da bicicleta ou do pneu do carro que impede a lama, água etc. de sujar o resto. Assim, <guarda> aponta para o cão que cuida da dona e <lama> refere a facto que o cão é porco. Não só tem os dois significados, mas também é uma composição de duas palavras, tal como <Smeerkees>. Por isso acho <Guarda-lama> a melhor opção para a tradução de Smeerkees.

Tante Toos

Tante Toos (veja anexo 1, p110) é a tia de Floddertje. Já que crianças ainda não ligam muito ao significado dos nomes familiares como avó, avô, tia ou tio, <tante> parece até parte do nome dela. A aliteração também contribui para isso: Tante Toos. A aliteração é muito importante nas histórias de Annie M. G. Schmidt, ela escreve dando muita atenção ao ritmo e à rima.

<Toos> é uma abreviatura de <Antonia> que é igual a <Antónia> em português (Web: Mertens; Web: Nomes). Como opções temos então manter <Tante Toos>, ou traduzir só <tante>, porque essa palavra tem o significado ‘tia’ em neerlandês e ficava <Tia Toos>, ou podemos traduzir o nome completo para <Tia Tónia>, <Tia Tóia>, <Tia Teresa> ou dar um nome completamente diferente mas que é mais comum em português, como <Tia Maria>. Para traduzir mais exatamente e para manter-me fiel ao texto fonte, traduzo por <Tia Tóia>. Assim deixo existir o diminutivo de <Antónia> e também a aliteração do nome. Outra opção é <Ti Tóia>, como também é muito comum diminuir <tia> ou <tio>

por <ti>, mas acho que com <Tia Toia> mantenho mais o ritmo como acontece no caso de <Tante Toos>.

Na minha opinião, é melhor traduzir os nomes que têm um significado especial para um equivalente e assim manter a sua contribuição para a história e a obra. Escolher um nome que está mais próximo da língua alvo e que tem um significado especial na língua alvo ajuda-nos neste aspeto.

Depois temos os nomes sem significado especial nas histórias: <Mariatje>, <Jantje> e <Tine>. Com estes nomes opto por substituí-los, pois os nomes são tipicamente holandeses e devem ter o seu equivalente em português. Transcrever estes nomes é difícil porque as ortografias neerlandesa e portuguesa são muito diferentes e acho que é mais fácil para crianças perceberem um nome simples, na sua própria língua, copiar os nomes poderá causar confusão. Por isso acho melhor traduzir estes nomes para nomes mais usados e comuns em português, como podemos ver nos exemplos seguintes.

Mariatje

<Mariatje> (veja anexo 1, p060) é o diminutivo de <Marie> ou de <Maria> que é igual em português, só a maneira de formar o diminutivo é diferente porque em português não existe o sufixo <tje>. O diminutivo de <Maria> pode ser <Mariazita> ou <Mariazinha>. Escolhi traduzir <Mariatje> para <Mariazinha>, porque é o diminutivo mais usado e assemelha-se ao original neerlandês.

Jantje

<Jantje> (veja anexo 1, p060) é o diminutivo de <Jan>, que é igual a <João> que é um nome hebraico. O diminutivo de <João> é <Joãozinho>. Também com esta tradução opto por ficar o mais perto possível da língua fonte.

Tine

Na quarta história, Floddertje vai ao casamento da vizinha dela, Tine (veja anexo 1, p071). <Tine> é uma abreviatura de <Catharina>, que vem do grego <Katharos>. Em português seria <Catarina> que podemos abreviar para <Cátia>. Mas esta abreviatura é um nome muito moderno, só é usado nos últimos vinte anos. Por isso acho <Tina> uma escolha melhor, não só porque se enquadra melhor no tempo em que Floddertje foi escrito, mas também porque tem mais semelhança com o nome no texto fonte.

4.2 Tradução dos nomes dos capítulos

Depois de falar da tradução de nomes próprios com e sem carga semântica, e como os nomes dos capítulos também têm significado, dou agora atenção a este tipo de questões de tradução. Na

tradução dos nomes dos capítulos uso os quatro métodos de tradução segundo Langeveld (1986): conversão, modificação, adição e omissão.

Opgesloten ou **Vies** (veja anexo 1, p007)

A primeira história de *Floddertje* fala da mãe da Floddertje que fecha a sua filha e o cão no quarto para eles se manterem limpos, porque à tarde vão ter visitas. A Floddertje, travessa como é, não aceita isso e escapa-se do quarto, usando o escadote do pintor que está encostado à janela. Ao descer o escadote, o pintor entorna duas latas de tinta por cima da Floddertje e do Smeerkees. Completamente sujos a polícia leva-os a casa, onde a mãe nem os reconhece por estarem cobertos de tinta e por pensar que eles ainda estavam trancados no quarto.

A história tem dois nomes, provavelmente porque foi publicado duas vezes como vimos no capítulo 3: <Opgesloten> e <Vies>. <Opgesloten> é o particípio passado do verbo <fechar>, e portanto significa ‘fechados’. <Vies> traduzo por <Sujos> porque significa ‘sujo’ ou ‘porco’ e refere-se à Floddertje e ao Smeerkees. Para manter o significado do primeiro nome, traduzi com <Trancados> porque dá mais a sensação de que eles não podem sair, que estão presos no quarto porque a mãe não os quer deixar sujar. <Fechados> parece mais que fecharam a porta, mas ainda conseguem sair. Deste maneira e segundo a classificação de Langeveld (1973: 76) faço uma modificação nos nomes dos capítulos.

Schuim (veja anexo 1, p027)

<Schuim> significa ‘espuma’ e por isso traduzo este nome do capítulo para <Espuma>. Na história, a Floddertje sujou-se mais uma vez e tenta limpar-se a ela e ao Smeerkees ao mesmo tempo. Ela enche a banheira com todos os produtos de limpeza que encontra e vai tomar banho com o Smeerkees. Isto provoca uma quantidade de espuma que inunda a cidade inteira. O nome do capítulo é muito importante para a história e por isso tento manter-me o mais fiel possível ao texto fonte com a tradução <Espuma>.

Allemaal kaal (veja anexo 1, p049)

Esta história passa-se num dia de muito calor e a Floddertje quer um gelado, mas a mãe manda-a ir ao cabeleireiro com o Smeerkees. Por estar tanto calor, a Floddertje pede ao cabeleireiro para lhe rapar o cabelo todo e também o pelo do cão. <Allemaal kaal> significa ‘todos careca’, mas porque na história Floddertje, Smeerkees e mais nove outras crianças vão rapar o cabelo e para manter a rima de <Allemaal kaal> opto por <Todos rapados>. O significado mantém-se bem como a rima.

Floddertje en de bruid (veja anexo 1, p069)

<Floddertje en de bruid> significa ‘Floddertje e a noiva’. A tradução mais adequada será <Trapalhona e a noiva> (veja 4.1 para a tradução de Floddertje). Nesta história a Floddertje vai ao casamento da vizinha dela por isso não há razão para substituir o nome do capítulo.

Moeder is ziek (veja anexo 1, p089)

Na quinta história, a mãe da Floddertje está doente e o nome do capítulo neerlandês significa isso mesmo, <a mãe está doente>. Em holandês <is> pode significar ‘é’ ou ‘está’, mas como em português se diz que alguém <está doente> traduzo o nome do capítulo como <A mãe está doente>. Adicionei o artigo <a> porque em português é mais comum falar de alguém com o artigo definido adequado, algo que não é normal na gramática holandesa. Aqui então faço uma modificação e uma adição na tradução portuguesa. Também poderia optar por <A mãe está com gripe>, mas como não sabemos qual é a doença da mãe, acho <A mãe está doente> a melhor tradução.

Tante is jarig (veja anexo 1, p 109)

Nesta história a Floddertje vai visitar a tia Toos porque é o aniversário desta. Durante o caminho para a casa da tia o rapaz do padeiro⁴ cai numa valeta⁵ e a Floddertje e o Smeerkees salvam-no. Poderia focar mais este aspeto da história e dar o capítulo um nome diferente do que significa o nome na língua fonte como, por exemplo, <A salvação>. Mas, de acordo com Nord (1989; 1991), acho melhor manter-me o mais fiel possível ao texto fonte e por isso opto pela tradução <A tia faz anos>. Em holandês existe a palavra <jarig> que não tem um bom equivalente em português, mas que significa ‘fazer anos’, literalmente ‘aniversariando’. Também poderia escolher não usar isto mas uma tradução para uma palavra que não tem equivalente em português por exemplo, <O aniversário da tia>. Por uma questão de fidelidade ao texto fonte traduzi por <A tia faz anos>. Também aqui adiciono o artigo <a> para acompanhar o substantivo <tia>.

Como não encontro razões para alterar as histórias devido a uma ou outra forma de censura, como no exemplo apresentado de Pipi das Meias Altas (veja 2.4), ou ainda outro motivo, não há razões suficientes para mudar os nomes dos capítulos e posso traduzi-los literalmente. Por vezes necessito adicionar algumas palavras para respeitar as regras gramaticais da língua alvo, mas em geral é suficiente fazer modificações como as referidas por Langeveld (1986).

⁴ Tradução minha de <bakkersjongen> (Schmidt 1973: 114) (veja anexo 1, p120).

⁵ Tradução minha de <sloot> (Schmidt 1973: 117). Um <sloot> é uma ‘valeta’ mas com água que marca os campos ou estradas, que na Holanda faz parte do dia a dia de todos. Normalmente uma <valeta> em português não tem água por isso traduzi por <valeta com água>.

4.3 Tradução de sons

No que respeita à tradução de sons tive em consideração a tradução de onomatopeias e interjeições. Na obra *Floddertje* encontrei onze variantes de sons que são os seguintes:

<gggggggchchch>, <Tjonge>, <He ja>, <O nee>, <Ah!>, <Oh! Pas op!>, <Hè hè...>, <Ploemp!>, Hoera!, <Help!> (veja anexo 1).

Os sons <He ja>, <O nee>, <Ah!> e <Hè hè...> são sons relativamente fáceis de traduzir porque, na minha opinião, é somente necessário usar os sons correspondentes na língua portuguesa. Por isso traduzo como, apresentando-os na mesma ordem, <Ah sim>, <Ai não>, <Ah!> e <Ufa!>. <Ah!> não precisa de ser alterado pois é igual ao texto fonte já que tanto em neerlandês como em português expressa alegria. Também é interessante ver que <Hé hé...> e <Ufa!>, ambas expressões de alívio, precisam de uma outra pontuação. Mas as onomatopeias e interjeições que são formadas por mais de um som requerem mais atenção, porque não são sempre literalmente traduzíveis, como vamos ver nos exemplos seguintes.

Tjonge

<Tjonge> (veja anexo 1, p092) é uma palavra que expressa espanto ou surpresa, como podemos ver na tabela no anexo 2. O equivalente será <Bolas!> em português. <Oh! Pas op!> traduzo como <Ai! Cuidado!>, <Ploemp!> como <Catrapus!>, porque é o som que algo faz quando cai, e <Hoera!> como <Viva!> porque são ambas expressões de alegria.

Gggggggchchch

<Gggggggchchch> (veja anexo 1, p043) é o som que a mãe da *Floddertje* faz quando ela entra na cidade durante a inundação de espuma. A boca dela enche-se completamente de espuma e o único som que consegue fazer é <Ggggggchchch>. Na língua portuguesa isto não é possível graças às regras da gramática, tento explorar outras opções. Como a mãe entra numa espécie de uma inundação, pensei no som que os peixinhos fazem na água, o som <glu>. Quando alguém se engasga nas bandas desenhadas faz o som <Glup!>. Por isso opto por traduzir isto em <Glupglupglupglup>. <Glup> é o som base e para manter o ritmo e a repetição do texto fonte repito a palavra quatro vezes.

Help!

<Help> (veja anexo 1, p040, p065 e p118) pode ser um grito no modo Imperativo de medo, tensão ou dor e neste caso pode ser traduzido para <Socorro>, mas também pode indicar a primeira pessoa singular do verbo <helpen> que significa 'ajudar'. Neste caso a tradução teria que ser <Ajudem-me>. Nos casos das páginas 40 e 118 da obra, é um grito para pedir ajuda a alguém, porque o rapaz da padeiro (veja 4.2) caiu numa valeta. Escolhi traduzir por <Socorro> porque a situação implica mais o

grito de pedir ajuda do que o uso do verbo <ajudar> no presente do Conjuntivo. No caso da página 65 (veja anexo 1) escolho traduzir para <lh!> porque é uma expressão de surpresa, tensão e medo da mãe da Floddertje quando ela se depara com nove crianças e um cão carecas à sua frente.

4.4 Tradução de expressões idiomáticas e jogos de palavras

Uma expressão idiomática traz sempre consigo um sentido duplo, a frase que é formada com certas palavras tem mais significados do que cada palavra tem por si só. Jogos de palavras são sempre brincadeiras com a ordem das palavras, aliteração, poesia ou rima. Estes tipos de jogos estão frequentemente relacionados com brincadeiras linguísticas, com uma ortografia diferente, ironia ou um sentido metafórico de uma palavra. Este sentido metafórico representa uma dificuldade para a sua tradução, pois em outra língua o sentido metafórico pode não funcionar. Acho que, para me manter o mais fiel possível ao texto fonte, é melhor usar uma expressão ou criar um jogo de palavras na língua alvo. Nos casos seguintes vou tentar ilustrar isto.

In minder dan geen tijd

A expressão idiomática <in minder dan geen tijd> (veja anexo 1, p032) significa ‘que algo foi muito rápido’. Literalmente significa ‘em menos de tempo nenhum’, mas usar este significado não ajudaria a tornar o texto compreensível, até dificultaria a compreensão do texto pelo público infantojuvenil, porque não tem lógica na língua portuguesa. Em português há uma expressão que significa o mesmo: <em menos de um fósforo> que eu usaria para continuar fiel ao texto fonte e à intenção da escritora.

In een oogwenk

<In een oogwenk> (veja anexo 1, p035) é uma expressão idiomática com o mesmo significado que <in minder dan geen tijd>, ‘em pouco tempo’ ou ‘muito rápido’. Mas em vez de usar outra vez a tradução <em menos de um fósforo> traduzo por <num piscar de olhos>. Esta expressão significa o mesmo mas como <oogwenk> significa literalmente ‘um piscar de olhos’, esta tradução oferece-me a possibilidade de me manter muito próximo do texto fonte. Outra possibilidade seria <num abrir e fechar de olhos>, que é uma expressão muito comum com o mesmo significado, mas <num piscar de olhos> fica mais próximo do texto fonte.

Tien super-monster-reuzenpakken wasmiddel

<Tien super-monster-reuzenpakken wasmiddel> (veja anexo 1, p032) significa literalmente ‘dez super-monstruosos-gigantes-pacotes de detergente’. O uso de vários adjetivos seguidos numa forma estatística é para agradar às crianças e para manter um ritmo certo, por isso a minha tradução é <dez super-hiper-mega-pacotes de detergente>.

Om en om en om

Também no caso de <om en om en om de bruid gewikkeld> (veja anexo 1, p081) a escritora usou a repetição para manter um ritmo na história. A minha tradução é <à volta e à volta e à volta da noiva>. Uma tradução literal porque é possível e não há outro significado metafórico.

Wei eisen ijs

Na terceira história de *Floddertje*, Floddertjes e Smeerkees vão ao cabeleireiro e está tanto calor que querem um gelado para refrescar. A mãe não os deixa comprar o gelado e então Floddertje tem uma ideia. Como está tanto calor pede ao cabeleireiro para lhe rapar a cabeça totalmente, e a do Smeerkees também. Os amiguinhos dela primeiro riem-se deles, mas seguem rapidamente o exemplo e em pouco tempo temos dez miúdos e um cão completamente carecas. Escrevem nas suas nuças as letras que formam as palavras <Wei ijsen eis!> (veja anexo 1, p58) em vez de <Wij eisen ijs!> (veja anexo 1, p062-063), que é a forma ortografia correta e que significa ‘exigimos gelado’. É um jogo de palavras relacionado com a ortografia, uma brincadeira engraçada para o público adulto e para o público infantil, sendo para este último também educativo. Para as próprias personagens deve ser um erro ortográfico, devido à idade deles e por ainda não terem conhecimento suficiente da ortografia e por isso a professora ensina-lhes que devem escrever <Wij eisen ijs!> (veja anexo 1, p060). Em neerlandês a diferença entra <ei> e <ij> é uma questão ortográfica que as crianças têm de aprender na escola. É também importante lembrar que o texto <Één jongetje kreeg de letter N. En één meisje kreeg de letter W> também tem de ser traduzido de acordo com a tradução que faço de <wei ijsen eis> (veja anexo 1, p057). Mas como traduzir estes jogo de palavras para português? Temos vários fatores e todos eles relevantes. Temos de ter em conta o jogo de palavras, a brincadeira com a ortografia, mas também não nos podemos esquecer que o aspeto visual tem um papel muito importante. Há uma imagem de nove crianças e um cão todos carecas, por isso temos espaço para nove ou dez letras sem pontuação (veja anexo 1, p062-063) e depois uma ilustração com nove crianças e um cão na banheira (veja anexo 1, p066-067).

A minha primeira solução era <cremos jelado chá!> e depois ‘a forma correta’ <queremos gelado já>. É uma solução que só trata do jogo de palavras, mas não da parte visual. Em <cremos jelado chá!> há dezasseis letras com o ponto de exclamação, depois em <queremos gelado já>, tirando o ponto de exclamação, também temos dezasseis letras. Mas na versão neerlandesa as letras diminuem de onze para dez porque o <ij> só conta por uma letra. Temos, então, um problema com a ilustração e outro com a história. Na história um menino não tem uma letra na cabeça devido à diminuição do número de letras. Assim, tento decidir entre manter a ilustração e pensar numa outra tradução ou alterar a ilustração e manter esta tradução. Ao adicionar um <s> e pôr <jelado> no plural consegui obter uma solução para a história, assim a tradução ficava <cremos jelados chá!> e temos dezassete

letras com o ponto de exclamação incluído. Por isso optava por alterar a ilustração no livro, o que também nos leva à questão da tradução de elementos visuais. Mas depois de passar algum tempo acho que consegui resolver este problema de tradução com a frase <Jeladus chá!> e depois com ‘a forma correta’ <Gelados já!>. Desta maneira consigo manter o jogo de palavras e também o número de crianças para manter a ilustração. É importante lembrar que no texto alvo é necessário traduzir, quer dizer modificar, as letras nas nuças das crianças que formam as palavras <Wei ijsen eis!> para português <Jeladus chá!> (veja anexo 1, p057 e p060).

4.5 Tradução de elementos visuais

Como acabamos de ver, elementos visuais podem criar dificuldades na tradução. Até os próprios elementos visuais podem precisar de ser traduzidos. A componente visual é um elemento importante na literatura infantojuvenil, porque ajuda o público infantojuvenil a compreender a história. Por isso temos de dar atenção a este tipo de tradução. No caso de *Floddertje*, as ilustrações são de Fiep Westendorp, uma ilustradora muito conhecida na Holanda. Todas as ilustrações no livro têm sentido e contribuem para as histórias. É claro que o editorial tem grande influência na tradução e ainda mais na tradução de elementos visuais. Este aspeto é importante para investigar mas não dentro do âmbito desta tese.

As letras nas nuças

Com a tradução <Jeladus chá!> de <Wei ijsen eis!> (veja anexo 1, p058) vimos a dificuldade que ilustrações podem acarretar à tradução. Neste caso tentei manter o mesmo número de letras para poder manter a ilustração e fazer só pequenas alterações gráficas a fim de poder modificar as letras pintadas nas cabeças das crianças

Inversão das páginas

Outra questão ocorre nas páginas 16-17 do livro (veja anexo 1, p016-017), nas quais é pedido ao leitor para virar o livro 90° e colocar, assim, o livro verticalmente. Isto é necessário devido à ilustração do escadote do pintor quando este vira duas latas de tinta em cima da *Floddertje* e do *Smeerkees*. <Houd nu het boekje dwars> diz ao leitor para ‘vira o livrinho horizontalmente’. Para usar uma linguagem mais compreensível para não confundir as crianças, traduzo com <vira o livro>.

Palavras em ilustrações

Também encontramos texto nas ilustrações, por exemplo <J.Kok >, na caixa do bolo (veja anexo 1, p120), a inscrição <jam> no frasco (veja anexo 1, p030) e <was> (veja anexo 1, p033) na caixa de detergente. Estas inscrições são pequenas e quase não notáveis, mas como o público infantojuvenil

presta muita atenção às ilustrações e por isso acho que vale a pena traduzi-las. Não mudava as ilustrações todas mas faria pequenas alterações. <J.> é a letra inicial do nome do padeiro e muito provável que seja do nome <Jan> que em português é <João> (veja 4.1). <Kok> significa ‘cozinheiro’ mas porque está escrito na caixa do bolo do aniversário da tia da Floddertje opto por <Padeiro>. <Kok> também é um apelido muito comum na Holanda mas <Padeiro> em português não. Para indicar na ilustração que a caixa mesmo é do padeiro e que traz o bolo da tia lá dentro opto por <J. Padeiro>. <Jam> significa ‘compota’ e para não usar um nome de uma marca traduzi com <compota>. Por fim traduzo <was> por <sabão> porque é algo usado para lavar e é necessário utilizar uma palavra pequena.

Sopa de tomate

Na quinta história a mãe da Floddertje está doente e Floddertje vai fazer sopa de tomate para a mãe (veja anexo 1, p092). Na Holanda sopa de tomate é muito corrente e come-se frequentemente, mas em Portugal não. Canja é a sopa que se come quando se está doente. Na página 92 está escrito que a mãe gosta muito de sopa de tomate e por isso a Floddertje vai fazer mesmo esse tipo de sopa, <Tomatensoep! Daar houdt moeder zo van>. Ponderei algum tempo sobre mudar ou não <sopa de tomate> para <canja> e conseqüentemente mudar que a mãe gosta de canja em vez de sopa de tomate, mas nas ilustrações torna-se ficava difícil mostrar canja em todo o lado, nas paredes, na Floddertje, no Smeerkees, etc., é preciso mais cor e por isso acho melhor manter a sopa de tomate e não a substituir por canja de galinha. A tradução tem de considerar a importância do aspeto visual, a sopa de tomate facilita a ilustração e também deixa a Floddertje e o Smeerkees visivelmente sujos, enquanto que se a sopa fosse canja isto seria bastante menos visível.

Achterop de fiets

Andar de bicicleta é muito usual na Holanda, mas em Portugal não tanto como na Holanda. Porém, as crianças sabem o que é andar de bicicleta mesmo que não seja tão comum para elas. As ilustrações (veja anexo 1, p116) ajudam-nas na percepção e a riqueza da fantasia infantil ajuda-as a perceber referências culturais diferentes.

4.6 Conclusão da análise crítica

Se algo tem um significado especial na língua ou cultura fonte que contribui para o texto é preferível traduzir ou modificar o termo, segundo Langeveld (1986). Estou de acordo com Nord (1989, 1991) que hoje em dia é importante ficar o mais fiel possível ao texto fonte e ao escritor, a obra não é escrita por acaso.

Acho que se deve traduzir nomes com significado especial por nomes com um mesmo significado especial na língua ou cultura alvo. Nomes sem significado foram mudados para a língua alvo, mas tentei ficar o mais perto do nome fonte e para isso procurei por exemplo a origem do nome.

Os nomes dos capítulos podem-se traduzir como se estes fossem um texto normal porque não há necessidade de mudar as histórias de Annie M. G. Schmidt, devido a censura ou outros motivos. Neste caso tentei ficar o mais fiel possível ao conteúdo das histórias.

Na tradução de sons conseguiu-se manter algumas palavras do texto fonte que tenham o mesmo significado, mas também há necessidade de traduzir alguns sons para a língua portuguesa e de substituir outros por sons diferentes para a história geral ser mais clara para o público alvo da tradução.

Na tradução de expressões idiomáticas e de jogos de palavras é preciso tentar ser fiel ao significado de ambos os sentidos embora muitas vezes seja difícil. É possível substituir expressões idiomáticas e jogos de palavras por expressões idiomáticas e jogos de palavras na língua alvo, para manter assim o mesmo significado e continuar fiel à obra.

Os elementos visuais exigem criatividade especial que respeite a língua, as histórias, o conteúdo e o aspeto visual. Cada caso tratado é diferente para traduzir, mas, mesmo assim, é possível ficar próximo do texto fonte e fiel a obra original.

5. Conclusão geral

Um tradutor de literatura infantojuvenil deve ter sempre em mente a perspectiva do leitor infantojuvenil, assim como a influência exercida pelos adultos. A tradução é o resultado de uma relação entre um sistema fonte e um sistema alvo e estes sistemas fazem parte de um 'polissistema'. A tradução de literatura infantojuvenil tem de se manter fiel ao texto fonte e à intenção do autor do texto traduzido. Ao mesmo tempo que deve ser o mais natural possível, porque as crianças e os jovens não estão interessados no facto de o texto ser ou não ser uma tradução, o que lhes interessa é a história e a mensagem que daí provêm. Vimos que a tradução de literatura infantojuvenil é um tipo de tradução que traz consigo muitas questões específicas de uma cultura, como por exemplo, a tradução de nomes próprios, de sons, de expressões idiomáticas, de jogos de palavras e de elementos visuais. No livro *Floddertje* de Annie M. G. Schmidt encontrei todos estes problemas específicos da tradução de literatura infantojuvenil e tentei dar soluções que considero melhores.

Os nomes que têm significado especial podem ser traduzidos para o português a fim de manter o significado que o autor lhes quis dar. Os nomes sem carga semântica podem ser substituídos por nomes da língua alvo para possibilitar que o leitor infantojuvenil se ligue mais às personagens. Foi possível traduzir os nomes dos capítulos sem fazer modificações radicais.

Em seguida falei da tradução de sons que se encontram em *Floddertje*. Foi possível manter algumas palavras da língua alvo e os sons que não foi possível manter, devido à diferença entre o português europeu e o neerlandês, foram substituídos de forma a manter o mesmo significado.

Na tradução de expressões idiomáticas e de jogos de palavras achei necessário manter se o mais fiel possível ao seu significado. No caso das expressões idiomáticas procurei expressões com um significado equivalente e, quando possível, o mais próximo possível da língua alvo. Os jogos de palavras foram resolvidos na língua alvo tentando criar o mesmo jogo na ortografia ou em sentidos duplos de palavras.

Os elementos visuais requerem muita atenção, porque ajudam o leitor infantojuvenil a ter uma relação mais forte com o texto. As ilustrações expressam as palavras do texto ou dão-lhe ênfase. Assim não se trata só de traduzir o aspeto visual, mas também de traduzir o aspeto visual dentro do contexto da obra fonte para o contexto da cultura alvo.

Vimos quais são as questões específicas envolvidas na tradução de literatura infantojuvenil no livro *Floddertje* de Annie M. G. Schmidt, como estas questões surgem, quais soluções consideradas mais adequadas e quais as razões que me levaram a fazer esta escolha.

Cada obra, cada palavra e cada texto não tem uma única solução correta. Há sempre várias opções e cada tradutor terá de escolher o seu próprio método de tradução de acordo com as estratégias e os métodos mais adequados para cada caso (veja no capítulo 2). É possível escrever uma tese completa sobre cada um das questões abordadas nesta tese, pois todas ocorrem com grande

frequência e nunca são iguais. Não existe somente uma solução geral ou uma solução melhor porque cada texto traz uma carga diferente que nos obriga a resolver cada questão no seu próprio contexto, como vimos em Langeveld e Tabbert em 2.2. Até pode acontecer que uma solução não seja aplicável a todas as questões do mesmo gênero levantadas num só texto.

Existem ainda outras questões que valem a pena investigar, por exemplo a tradução de referências culturais específicas ou a relação entre o público adulto e o público infantojuvenil na tradução. Interessante seria analisar como isso se transmite do texto fonte para o texto alvo, por exemplo no caso do sentido duplo para adultos e para o público infantojuvenil. Um outro ponto de investigação para pesquisa futura seria a posição do tradutor na tradução de literatura infantojuvenil ou a influência do editoria na tradução.

Bibliografia:

- BAMBERGER, R. (1978) "The influence of translation on the development of national children's literature." In: Klingberg, G. & M. Ørving (Eds.) *Children's books in translation*, Stockholm: Almqvist & Wiksell, pp.19-27.
- BENTO DA GAMA PRATA, A. (2010) "Tradução de literatura infantil e juvenil. Análise de duas traduções Portuguesas de *Charlie and the Chocolate Factory* de Roald Dahl." Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Web: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/14282/1/Tradu%C3%A7%C3%A3o%20de%20Literatura%20Infantil%20e%20Juvenil.pdf>.
- BRIGGS, J. (1989) "Reading children's books." In: *Essays in Criticism*, XXVIX (1), pp.1-17.
- CÁMARA AGUILERA, E. (2008) "Translation of proper names in children's literature." Avanti Research Group, University of Granada. Web: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4666.pdf>
- CUNHA, C. & LINDLEY CINTRA, L. F. (1990) *Nova gramática do português contemporâneo*. Edições João Sá da Costa: Lisboa.
- EVEN-ZOHAR (1978) *Papers in historical poetics*. Tel Aviv: Porter Institute for Poetics and Semiotics.
- FORNALCZYK, A. (2007) "Anthroponym translations in children's literature. Early 20th and 21st centuries." Warszawa: University of Warsaw. Web: http://www.leidykla.vu.lt/fileadmin/Kalbotyra_3/57__3_/93-101.pdf.
- HERMANS, T. (1988). "On Translating Proper Names, with Reference to De Witte and Max Havelaar." In: Wintle, M. (Ed.). *Modern Dutch Studies. A volume of essays in honour of Professor Peter King*. London: Athlone Press. pp.11-24.
- HULST, J. (1998) "Het product centraal. Criteria en methoden voor de evaluatie van vertalingen", In: Naaijken, T., C. Koster, H. Bloemen & C. Meijer (red.) (2004) *Denken over vertalen*. Nijmegen: Vantilt. pp.321-333.
- KLINGBERG, G. & M. Ørving (1978) *Children's books in translation*, Stockholm: Almqvist & Wiksell.
- KLINGBERG (1986) *Children's fiction in the hands of the translators*. Malmo: CWK Gleerup.
- LANGEVELD, A. (1986) *Vertalen wat er staat*. Amsterdam: Arbeiderspers.
- LATHEY, G. Ed. (2006) *The translation of children's literature. A reader*. Great Britain: Cromwell Press Ltd.
- MUNDAY, J. (2008) *Introducing translation studies*. London: Routledge.
- NAAIJKENS, T., C. KOSTER, H. BLOEMEN & C. MEIJER (red.) (2004) *Denken over vertalen*. Nijmegen: Vantilt.
- NORD, C. (1989) "Loyalität statt Treue. Vorschläge zu einer funktionalen Übersetzungstypologie." In: *Lebende Sprachen*, vol. 3, pp. 100–105.

- NORD, C. (1991) "Scopos, loyalty and translational conventions." In: *Target*, vol. 3, nº 1, pp. 91–109.
- O'CONNELL, E. (1999) "Translating for children" In: *The Translation of Children's Literature. A Reader*. G. Lathey (ed.). Great Britain: Cromwell Press Ltd. pp.15-24.
- O'SULLIVAN, E. (2003) "Narratology meets translation studies, or, the voice of the translator in children's literature." In: *Meta: Journal des traducteurs*, vol 8, nº 1-2, pp. 197-207.
- OITTINEN, R. (1993) "On the dialogic relation between text and illustration. A translational view." In: *TEXTconTEXT*, vol. 5, pp.40-53.
- OITTINEN, R. (2000) *Translating for Children*. New York: Garland Inc.
- PERON DA SILVA, C. (2009) "A Literatura Infantil em Tradução. Especificidades da tradução de livros das séries *Mr. Men* e *Little Miss* de Roger Hargreaves, para o português do Brasil." Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora. Web: http://www.ufjf.br/bacharelado/traductingles/files/2011/02/clara_silva.pdf
- PUURTINEN, T. (1994) "Translating children's literature. Theoretical approaches and empirical studies." In: C. Robyns (ed.) *Translation and the (re)production of culture*. Leuven: The CERA Chair for Translation, Communication and Cultures. pp. 273-283.
- PUURTINEN, T. (1995) *Linguistic acceptability in translated children's literature*. Joensuu: University of Joensuu.
- PUURTINEN T. (1998) "Syntax, readability and ideology in children's literature". In: *Meta: Translators' Journal*, vol. 43, nº 4, pp.524-533. Web: <http://www.erudit.org/revue/meta/1998/v43/n4/003879ar.html>.
- REIS, K. (1982) "Zur Übersetzung von Kinder- und Jugendbüchern." In: *Lebende Sprachen*, vol 1, pp.7-13.
- SCHMIDT, A. M. G. (1973) *Floddertje*. Amsterdam: Em. Querido's Uitgeverij B.V.
- SHAVIT, Z. (1986) *Poetics of Children's Literature*. Athens and London: The University of Georgia Press.
- SOUZA DIAS MUNDT, R. de (2008) "A adaptação na tradução de literatura infantojuvenil. Necessidade ou manipulação?" In: *XI Congresso Internacional da ABRALIC*. São Paulo, Brasil: USP. Web: http://www.abralic.org.br/anais/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/073/RENATA_MUNDT.pdf.
- TABBERT, R. (2002) "Approaches to the translation of children's literature. A review of critical studies Since 1960." In: *Target*, vol. 14, nº 2. pp.303-351.

Web:

AMG HOME, <http://www.annie-mg.com/> (Última consulta: 09-03-2012).

AMG INGLES, www.annie-mg.com/default.asp?pathx0np3p1v (Última consulta: 09-03-2012).

AMG TRADUÇÃO, <http://www.annie-mg.com/default.asp?pathxvdt3jz5> (Última consulta: 09-03-2012).

DICIONARIO NP, <http://www.dicionariodenomespropios.com.br/nome.do?nomeANT%D4NIA>.
(Última consulta: 09-03-2012).

ETYMOLOGIEBANK, <http://www.etymologiebank.nl/trefwoord/smeerkees>. (Última consulta: 09-03-2012).

INFOPIEDIA, <http://www.infopedia.pt>. (Última consulta: 09-03-2012).

MEERTENS, <http://www.meertens.knaw.nl>. (Última consulta: 09-03-2012).

NOMES, <http://www.dicionariodenomespropios.com.br/letra.do?letram&sexo0> (Última consulta: 09-03-2012).

NOS, <http://nos.nl/artikel/312964-gedichten-annie-m-g-schmidt-vertaald.html> (Última consulta: 13-11-2011).

QUERIDO, <http://www.queridokinderenjeugboeken.nl/web/Series/Floddertje.htm> (Última consulta: 09-03-2012).

SHAVIT, Z., <http://www.tau.ac.il/~zshavit/pocl/contents.html> (Última consulta: 05-02-2012).

p009

Opgesloten

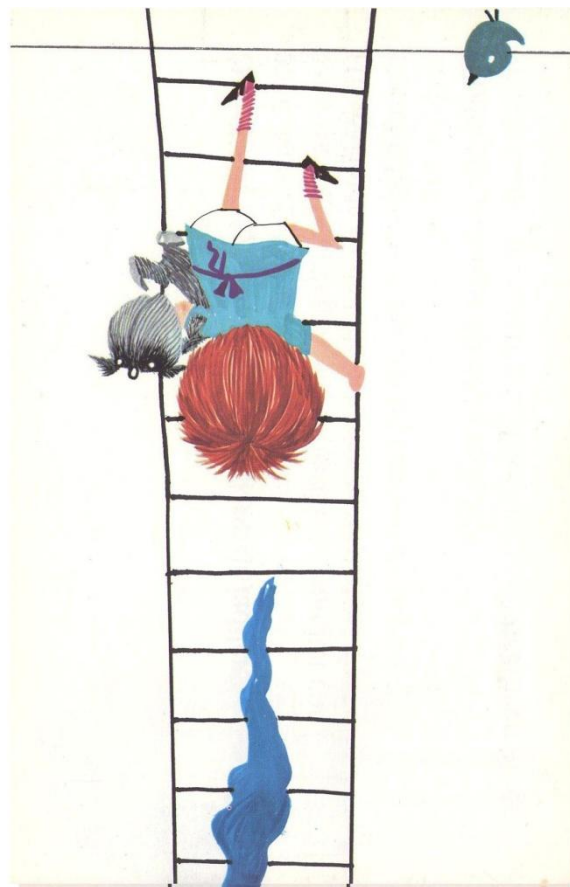


p007

Er was eens een meisje dat Floddertje heette, omdat ze altijd vuil was en altijd vol met vlekken zat. Behalve als ze pas in het bad was geweest. Maar nooit kon ze langer dan een half uur schoon blijven. Om de haverklap moest Floddertje in het bad, samen met haar hondje Smeerkees, dat ook altijd smerig was.

9

p016-017



Houd nu het boekje dwars.

p027

Schuim

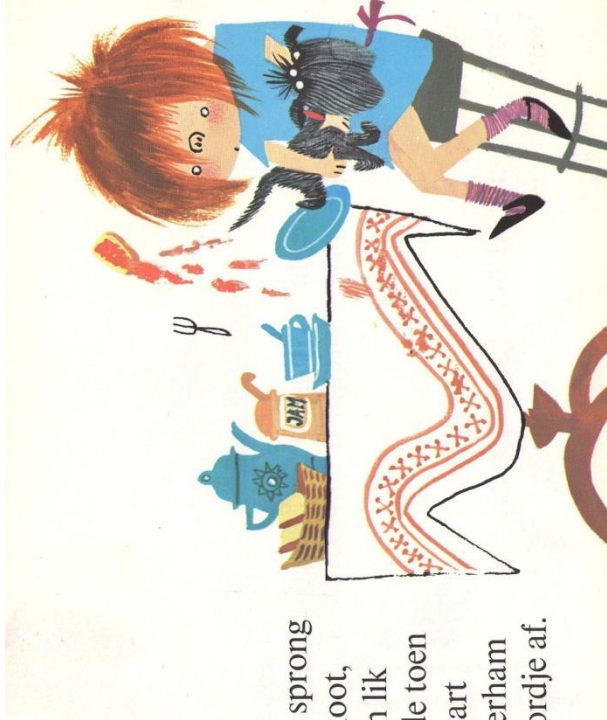


p032

In minder dan geen tijd was alles nog veel viezer.
En zij zelf ook en Smeerkees ook. Dan maar weer in het bad,
zei ze. Floddertjes ouders hadden een hele grote badkamer met
een heel groot bad, omdat ze zo'n bijzonder vuil kind hadden.
Zou één pak wasmiddel genoeg zijn? vroeg Floddertje.
Of zal ik ze allemaal nemen?
In de kast stonden tien super-monster-reuzen-pakken wasmiddel.
Floddertje gooide ze alle tien leeg in het bad.
En ze goot er nog vijf flessen vloeibare vaatwas boven op.

32

p030



Het hondje sprong
op haar schoot,
gaf haar een lik
en kwispelde toen
met zijn staart
de hele boterham
van haar bordje af.

30

p033



p035

In een oogwenk was het portaal vol schuim. En de trap ook. En de gang beneden en de kamer en de keuken. We moeten vluchten, zei Floddertje en ze holde met Smeerkees de straat op. Maar ze liet de voordeur openstaan en het schuim kwam ook naar buiten.



p040

Alle straten in de hele buurt raakten onder het schuim. In een telefoonsel stond een man die de brandweer opbelde. Help! riep hij door de telefoon. Kom onmiddellijk met alles wat u hebt, brandweer! Daarna kon hij de cel niet meer uit. Het was een glazen huisje in een schuim-oceaan.

40

p043

Toen moeder terugkeerde op haar brommer vol boodschappen, reed ze in volle vaart het schuim in. Ze wilde om hulp roepen, maar haar mond zat meteen vol schuim en ze kon enkel nog zeggen: gggggggchch Gelukkig kwam de brandweer loeiend en gierend de hoek om.

43

p049

Allemaal kaal



p052

Tjonge, wat een haar! riep de kapper.
Het lijkt wel een hooiberg. Hoeveel moet er af?
Zo kort mogelijk, zei Floddertje.
En bij Smeerkees ook zo kort mogelijk.
Zo kort mogelijk? vroeg de kapper.
Dat betekent helemaal kaal. He ja, zei Floddertje. Dat is leuk.
Een half uur later stond Floddertje op straat
met haar hond.

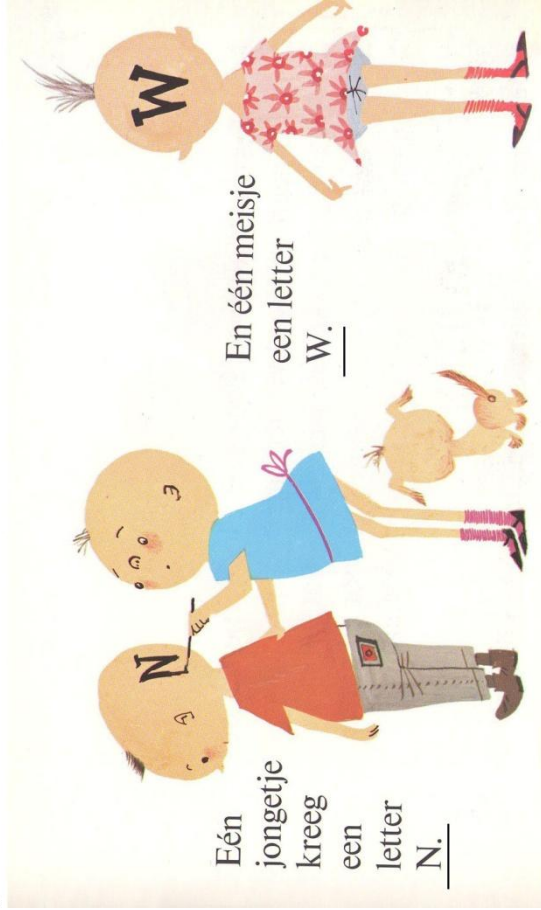
52

p058

En zo kregen ze allemaal een letter. Floddertje zelf ook,
terwijl Smeerkees werd versierd met een groot
uitroepteken. Eerst kon niemand zien wat het
betekende, want alle kinderen liepen door elkaar.
Maar toen gingen ze netjes op een rijtje staan.
En je zag dit: WEI IJSEN EIS!
Alle mensen op straat bleven staan om te kijken.

58

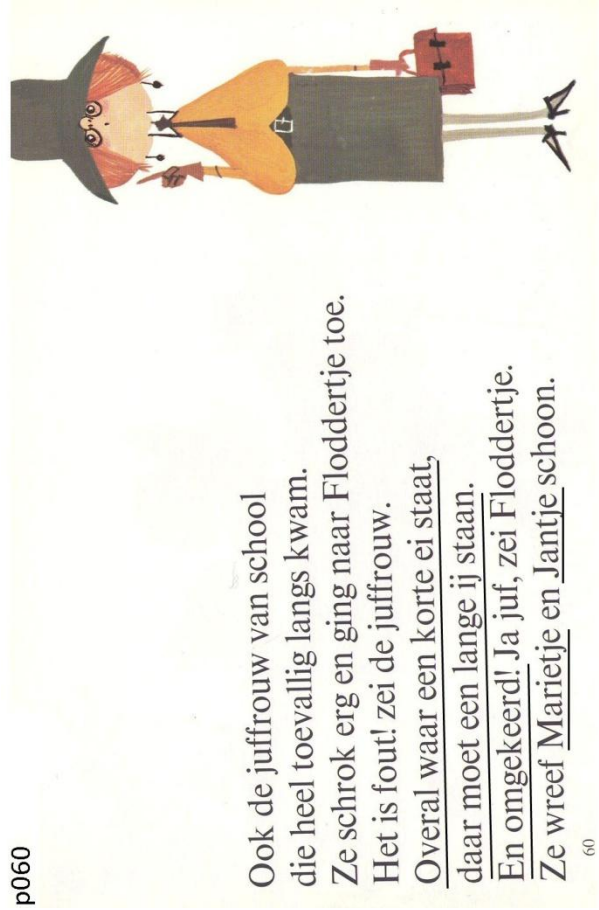
p057



Eén
jongetje
kreeg
een
letter
N.

En één meisje
een letter
W.

p060

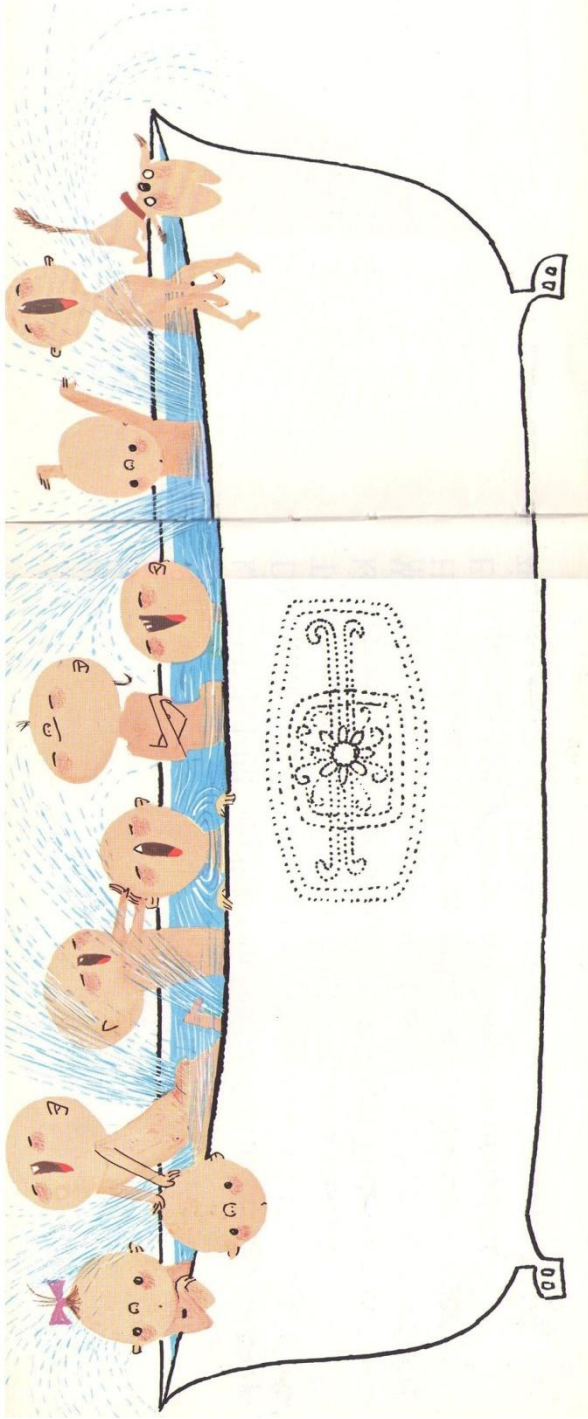


Ook de juffrouw van school
die heel toevallig langs kwam.
Ze schrok erg en ging naar Floddertje toe.
Het is fout! zei de juffrouw.
Overal waar een korte ei staat,
daar moet een lange ij staan.
En omgekeerd! Ja juf, zei Floddertje.
Ze wreef Marietje en Jantje schoon.

60



kreeg hij dadelijk een ijsje van een aardige meneer.
 De anderen gingen naar Floddertjes huis.
 Toen moeder de deur open deed, zag ze negen kale
 kindertjes en een kaal hondje op de stoep. Help! riep ze.
Wat is er met je haar gebeurd? Floddertje!
 Het moest toch zo kort mogelijk? zei Floddertje.
 En kijk eens van achteren. Alle kinderen draaiden
 zich om en nu zag moeder wat er op hun hoofdjes stond.



O nee, riep moeder.
 Wie eist krijgt niets.
 Zo is dat.
 Ik stop jullie
 allemaal in het bad.
 Negen kindertjes
 in het bad
 en een hondje!

Floddertje en de bruid



p071

Floddertje kwam uit school.
Er was niemand thuis.
Alleen Smeerkees was er.
Weet je wat? zei Floddertje.
We gaan samen naar het stadhuis.
Want vandaag trouwt ons buurmeisje Tine.
Ga je mee, Smeerkees?
Waar is je lijn?

71

p081

En zo werd het zwarte lint om en om
en om de bruid gewikkeld.
En zo'n lint zit vol met inkt!
Daar had je het!
Allemaal zwarte strepen op de witte bruidsjaпон.
De bruid wou eerst gaan huilen.

81

p082

Maar alle mensen riepen: Ah!

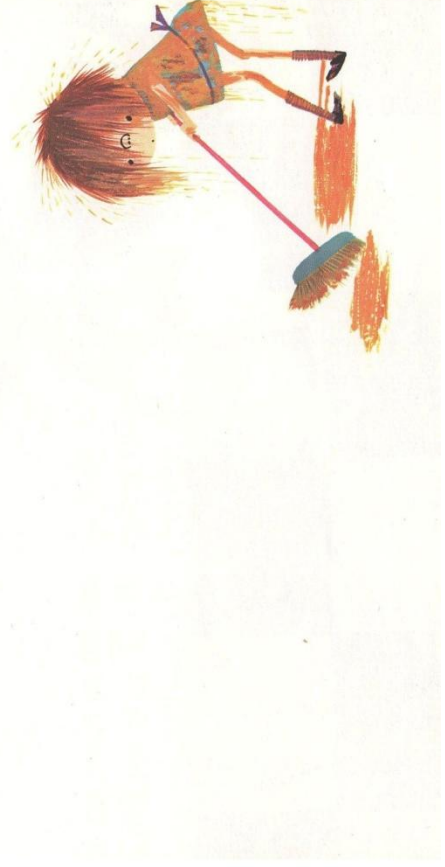


Wat er

82

p089

Moeder is ziek



p092

Tomatensoep! Daar houdt moeder zo van.
Floddertje pakte een blik uit de keukenkast.
En nu de blik-opener.
Tjonge... wat een moeilijk werkje.
Maar het lukte toch.
Floddertje deed de soep in de pan.
't Is een beetje klontterig, zei ze.
Ik neem even de mixer.

92

p094

Ze wist best
hoe het moest.
De mixer in de pan.
En dan op
het knopje drukken.
Oh ! Pas op !
De soep vliegt
de pan uit!

94



p098

Stop! Laat het knopje

Die domme Floddertje bleef maar doorgaan.
Gelukkig was Smeerkees
een heel slim hondje.
Hij trok de stekker eruit.
Hè hè...
Er was niet veel soep meer in de pan...

98



p109

Tante is jarig

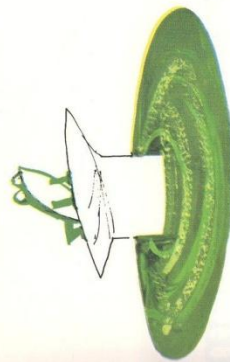


p110



Floddertje was erg schoon.
 En Smeerkees was ook heel schoon.
 Ze liepen samen door de wei. Want
 ze moesten op visite bij Tante Toos.

p117



Ploemp!
 hij reed pardoes de
sloot in
 en hij ging
 kopje
 onder!

117

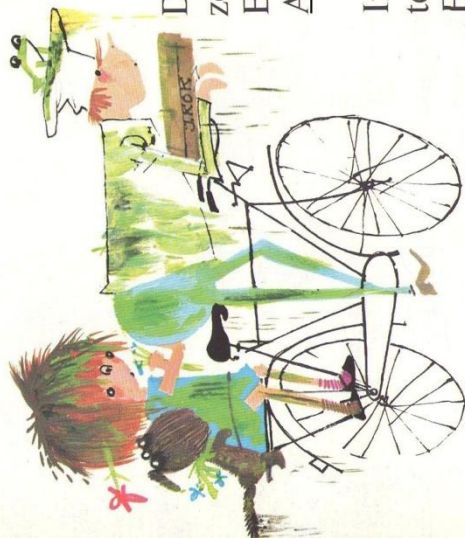
p116



p118



p120



Dank je wel,
zei het bakkertje.
En rij maar met me mee.
Achterop.

Intussen zat tante Toos
te wachten. Op Floddertje.
En op de taart.

120

p128



Floddertje kreeg een ere-lint.
En Smeerkees kreeg een
lekker stukje worst.

En tante Toos zuchtte:
Jullie zijn wel vies,
maar ik ben toch
trots op je.
Hoera!

128

Anexo 2 – tabela de sons

Tipos sons	Holandês	Português	Inglês
Advertência	Pas op! Let op! Kijk uit!	Cuidado!	Watch it!
Alegria	A! O! Ah! Oh!	Ah! Oh!	Ah!
Alívio	Pfiew! Poe hé! Oe!	Ufa! Uf! Ah!	Whew! Whoof!
Animação	Hoera! Joepie! Jippie! Jeej! Woehoe!	Avante! Coragem! Eia! Vamos! Força!	Hooray! Yeah! Yay! Whoopee!
Aplauso/Aprovação	Bravo! Hoera! Bis!	Bravo! Viva! Bis! Bem!	Bravo! Hurrah!
Aversão	Bah! leuw! Oh!	Credo! Ih!	Ugh! Eeeek!
Concordância	Toch	Pois	Indeed! Eh? Uh-huh
Desejo	Toe?	Oh! Oxála!	Please?
Dor	Ai! Au! Auw!	Ai! Ui!	Ouch! Oh! O!
Dúvida	Euhm Euh Hum Hmm	Uh	Er Hmm Um Umm
Espanto/Surpresa	Oh! Hé? Tjonge! Wauw! Asjemenou! Toe maar!	Ah! Chi! Ih! Ué! Ai! Bolas!	Dear! Eh! Oh! O! Ah! Hello! Wow! Gosh!
Impaciência		Hum! Hem! Irra!	Tchah! Chut! Gah!
Invocação	Hej! Hallo!	Alô! Ó! Olá! Psiu! Psit!	Hey!
Raiva/Chatice	Verdorie!	Bolas!	Damn!
Silêncio	Sst! Sjt!	Psiu! Silêncio!	Hush!
Suspensão		Alto! Basta! Alto lá!	
Tristeza	Gos! Och!	Que pena!	Alas! Eh! Och!
Terror		Ui! Uh!	

Samenvatting

In dit eindwerkstuk worden een aantal belangrijke knelpunten besproken die opkomen bij het vertalen van kinderliteratuur. Op de eerste plaats wordt er getracht een definitie te geven van kinderliteratuur en wat een vertaling inhoud. Vervolgens wordt er in gegaan op het vertalen van kinderliteratuur waar bepaalde specifieke knelpunten naar voren komen. Hierbij kunnen we denken aan het vertalen van namen, geluiden, uitdrukkingen, woordspelingen en visuele aspecten. De theorieën van onder andere Oittinen (2000), Lathey (2006), Puurtinen (1994; 1995), Shavit (1986), Langeveld (1986), Tabbert (2002) en O'Connell (1999) komen hier aan bod. Na het analyseren van de bovengenoemde specifieke knelpunten die opkomen bij het vertalen van kinderliteratuur, wordt de onderzoeksmethode van dit eindwerkstuk gepresenteerd. De eerder onderzochte theorie wordt tenslotte toegepast op het boek *Floddertje* (1973) van Annie M. G. Schmidt waarin verschillende suggesties worden gegeven voor het vertalen van de opgekomen knelpunten voor een toekomstige vertaling van het Nederlands naar het Europees Portugees. Hierbij kunnen we denken aan het vertalen van de namen van de personages 'Floddertje' en 'Smeerkees' of van de titel van de hoofdstukken maar ook aan het vertalen van uitdrukkingen zoals 'In een oogwenk' of aan woordspelingen zoals 'Wei ijsen eis'. Andere knelpunten die naar voren zijn gekomen zijn bijvoorbeeld het vertalen van tussenwerpsels, onomatopoeën en visuele elementen zoals 'Tjonge', 'Ggggggchchch' en afbeeldingen in het boek. In de conclusie worden tenslotte ook nog suggesties gegeven voor toekomstig onderzoek waar in dit eindwerkstuk geen ruimte voor is geweest.